



**Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP**

**CENTRO DE LETRAS, COMUNICAÇÃO E ARTES**  
**Programa de Mestrado em Letras em Rede**  
**PROFLETRAS**

---

**VANESSA DE BARROS LEITE MONZILLO**

**FÁBULA: O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA**  
**INSTRUMENTALIZADA PELA METODOLOGIA DAS**  
**SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS**

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP |

M533f Monzillo, Vanessa de Barros Leite  
Fábula: o desenvolvimento da escrita  
instrumentalizada pela metodologia das sequências  
didáticas de gêneros / Vanessa de Barros Leite  
Monzillo; orientadora Diná Tereza Brito; co  
orientadora Eliana Merlin Deganutti de Barros. -  
Jacarezinho, 2017.  
155 p.

Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade  
Estadual do Norte do Paraná, Centro de Letras,  
Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em  
Letras, 2017.

1. Gênero textual. 2. Fábula. 3. Interacionismo  
Sociodiscursivo. 4. Sequência didática. I. Brito,  
Diná Tereza, orient. II. Barros, Eliana Merlin  
Deganutti de , co-orient. III. Título.

**APÊNDICE A**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**FÁBULA**

**VANESSA DE BARROS LEITE MONZILLO**

# CADERNO DO PROFESSOR

**PROFESSOR:** é necessário, antes de iniciarmos o trabalho deste caderno pedagógico, informarmos que ele está fundamentado na metodologia das *sequências didáticas de gêneros* desenvolvida pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ver SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; BRONCKART, 2012). Tal metodologia procura fazer com que haja a apropriação de uma prática de linguagem pelos alunos mediante a sistematização de um conjunto organizado de atividades escolares centrado em um gênero textual. Privilegiamos, neste estudo, o trabalho que promova a ampliação das capacidades da linguagem dos aprendizes que serão alvo da implementação desse material, considerado produto de uma pesquisa de Mestrado Profissional – PROFLETRAS – desenvolvido na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. O objetivo principal desta pesquisa é a produção de um caderno pedagógico orientado pelo gênero “fábula”, objeto central do processo de ensino-aprendizagem da língua desta pesquisa. A fim de que haja um esclarecimento a respeito deste gênero, veremos, em primeiro momento, a síntese de sua pesquisa bibliográfica; em seguida, análises que nos mostram as peculiaridades desse gênero em relação às características: contextual, discursiva e linguístico-discursiva da narrativa fabular. Para tanto, foi analisado um *corpus* composto por quatro fábulas de La Fontaine, a fim de que as dimensões ensináveis do texto pudessem ser visualizadas.

## FÁBULA: APRESENTAÇÃO INICIAL



A fábula, conforme apontam Silva (2010) e Souza (2004), é uma narrativa, na maioria das vezes, curta, cuja finalidade é a transmissão de preceitos morais. Geralmente, de acordo com a longa tradição do gênero, suas personagens são animais irracionais. Dando seguimento à questão, temos:

Latim – fábula, narração. Narrativa curta, não raro identificada com o apólogo e a parábola, em razão da moral, implícita ou explícita, que deve encerrar, e de sua estrutura dramática. No geral, é protagonizada por animais irracionais, cujo comportamento, preservando as características próprias, deixa transparecer uma alusão, via de regra, satírica ou pedagógica, aos seres humanos (MOISÉS, 1999, p. 226).

Convém mencionar que esse gênero é utilizado nos meios populares como sinônimo de qualquer narrativa ficcional e é considerado uma das mais antigas manifestações literárias.

Considerando Satim (2007, p. 9), a “fábula é um gênero discursivo com valor literário para os alunos, pois há elementos de comédia e drama, textualidade, estranhamento e, geralmente, a presença da função poética”. As personagens são, na maioria das vezes, animais personificados “e representam hábitos e vícios de sua classe” (SATIM, 2007, p. 9).

O estudo do gênero “fábula” ocorre de maneira importante, uma vez que possibilita aos alunos o desenvolvimento da leitura e da escrita de textos cuja intenção é ensinar, advertir, criticar ou entreter. Por intermédio deste gênero, os alunos não só têm a possibilidade de reconhecer ensinamentos, como também podem refletir sobre os vícios e os certos valores da humanidade.

De acordo com a abordagem de seu percurso histórico, Souza (2004) aponta que não há dúvidas ao afirmar que Esopo, ex-escravo, a quem os gregos atribuem, desde o século VI a.C., o *status* de criador das fábulas, é uma importante figura no tocante à popularização deste gênero entre os fabulistas do Ocidente.

Um aspecto relevante é o fato de a oralidade originar a fábula, como diz Portella (1979, p.5 apud SOUZA 2004, p. 22): “com a fala nasceu a fábula”. Diante de sua tradição oral, segundo Souza (2004), é que se caracteriza a pré-história da fábula, pois a história desse gênero surge a partir das primeiras manifestações escritas.

Independente da origem da fábula, seu caráter permanente até o momento contemporâneo, bem como sua manifestação em diferentes nações conferem ao gênero sua universalidade. Para tanto, Vargas (1995, p.n77) acrescenta que “A universalidade de seus temas, e, sobretudo, a maneira de estruturar as histórias são fatores essenciais para a sua permanência”.

Em relação à trajetória da fábula, é importante salientar que a Grécia ocupa um lugar de destaque, visto que é tida como referência entre os principais fabulistas do Ocidente, como Fedro e La Fontaine. Na Grécia, é comum a afirmação de Esopo como o pai da fábula; entretanto, já existiam textos anteriores à produção esópica, posto que, como já mencionado, era parte de um discurso oral. Como o fabulista era de fato um orador popular e seus textos eram contados improvisadamente e adequados a um contexto imediato, é interessante dizer que ele nunca os escreveu.

Embora a origem de Esopo seja incerta, pois ele não era grego, considerou esse país como sua pátria, tornando-se, então, o fabulista de maior contribuição no tocante à popularização deste gênero, não só na Grécia, mas também pelo Ocidente.

Depois da Grécia, a ascensão do império romano, acerca da história da civilização do ocidente, ganha destaque e com isso surge a figura de Fedro, também escravo, nascido no distrito de Trácia por volta de I d.C., importante fabulista do mundo ocidental, inspirava-se nas fábulas de Esopo.

Com a chegada da Idade Média, a fábula escrita se populariza, porém não há uma relevância em sua produção, visto que nenhum escritor, nesse período, detém o mesmo destaque dos escritores de outrora. Todavia, de acordo com Souza (2008), no século XVII, época em que a França passa por uma grande valorização da arte, ascensão da burguesia e queda do poder aristocrático, surge o filho de um pequeno burguês chamado Jean de La Fontaine, o qual “por sua notoriedade e talento, poderá ser comparado a Esopo e Fedro” (SOUZA, 2004, p. 31). Mesmo o escritor francês se considerando seguidor de Esopo, possui uma forma própria de produção do gênero fábula, com isso não se torna apenas referencial para os escritores da atualidade, mas também cria o estilo lafontainiano devido ao seu modo peculiar de escrita.

De fabulista, La Fontaine saltará para artista e versificador, fazendo escoar pela porta estreita da fábula gêneros diversos, como o conto e a peça teatral. Cultivou o verso livre longo ou curto e abriu mão da brevidade da narrativa, para melhor enfeitá-la (SOUZA, 2004, p. 32).

Diante dos pontos abordados, nenhum fabulista, desde Esopo e Fedro, foi merecedor de tanto destaque como La Fontaine por conferir à fábula um requinte de arte, modernizando-a. Assim, seguramente, Portella (1979, p. 32 apud SOUZA 2004, p.32) afirma que “a história da fábula conheceu três ápices, pontificados por três expoentes: Esopo, Fedro e La Fontaine”.

Para a modelização do gênero foi selecionado um *corpus* constituído por quatro fábulas do escritor francês Jean de La Fontaine. Como os textos selecionados são do mesmo autor e não apresentam flutuação devido à constituição fixa do gênero, entende-se que não há necessidade de analisar mais fábulas do que as que já estão propostas no *corpus*.

É importante salientar que, diante da proposta de modelização didática do gênero, optou-se por versões das fábulas de La Fontaine adaptadas ao contexto escolar.

Para a modelização é utilizado o dispositivo proposto por Barros (2012), o qual fundamenta-se no quadro teórico de análise de textos do *Interacionismo Sociodiscursivo* (BRONCKART, 2012) e na definição de *capacidades de linguagem* (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Essa observação analítica salienta não só o funcionamento do gênero como também corrobora a elaboração, em um segundo momento, do caderno pedagógico baseado na metodologia das *sequências didáticas de gêneros*.

### Corpus da pesquisa do gênero “fábula”

| Anexo | Fábulas de La Fontaine: Título               | Suporte   | Data/ página     |
|-------|--|---|------------------|
| A     | <i>A Cigarra e a Formiga</i>                 | Material de apoio ao Currículo do Estado de São Paulo - <i>Caderno do Professor. v. 1</i> | 2014-2017 (p. 9) |
| B     | <i>O Lobo e o Cordeiro</i>                   | Livro <i>Trabalhando com gêneros do discurso: Narrar</i>                                  | 2001 (p. 8-9)    |
| C     | <i>A liga dos ratos</i>                      | Livro <i>Trabalhando com gêneros do discurso: Narrar</i>                                  | 2001 (p. 41-42)  |
| D     | <i>A panela de barro e a panela de ferro</i> | Livro <i>Trabalhando com gêneros do discurso: Narrar</i>                                  | 2001 (p. 48)     |

A seguir, apresentamos os quadros de análise do *corpus* selecionado, segundo o dispositivo didático elaborado por Barros (2012).

#### Características contextuais

- **Prática social:** originalmente, a fábula é fruto de uma prática discursiva moralizante, na qual, por meio de uma história figurativa, objetiva-se transmitir um ensinamento moral tomado como “correto” e “relevante” para uma determinada época. Seria uma ferramenta para propagar um conjunto de valores, de normas e de noções do que é certo ou errado, proibido e permitido, dentro de uma determinada sociedade, de uma cultura. É uma prática que adquiriu expressão escrita e foi acolhida pela esfera literária. Na atualidade, a fábula se encontra restrita a práticas didáticas, uma vez que seu meio de circulação se restringiu, quase que exclusivamente, a meios escolares.
- **No corpus analisado, verificamos explicitamente a moral em:** *O lobo e o cordeiro* (Anexo B), *A liga dos ratos* (Anexo C), *A panela de barro e a panela de ferro* (Anexo D). Todavia, em algumas fábulas, a moral pode ocorrer de modo implícito desde que o leitor possa deduzi-la (SOUZA, 2004). É o que acontece na fábula *A cigarra e a formiga*, pode-se, nela, depreender claramente a moral do texto que preconiza todas as ações geradoras

de conseqüências, pois durante o período de diversão da cigarra, a formiga labutava. Contudo, ao final da narrativa, a formiga é recompensada pela abundância, e a cigarra, despreparada, permanece no mesmo estado do início da narrativa, ou seja, faminta.

- A fábula originou-se por meio da tradição oral, na Antiguidade, e somente a partir da Idade Média é que esse gênero se sagra pela escrita em forma de verso. Apesar de se constituir como um gênero arcaico, a fábula ainda é significativa, pois atrai a atenção dos leitores, principalmente, os do âmbito escolar e de pesquisadores. Convém dizer que há dois contextos de produção: no original, a fábula possuía caráter moralizante conforme o poder vigente, era destinada, em sua maioria, aos adultos e transmitida oralmente. No segundo, as fábulas abordadas no corpus analisado são adaptadas para o contexto escolar do século XXI, embora os valores sejam os mesmos, a linguagem se modificou, pois a forma de expressão também se alterou.
- Atualmente, esse gênero circula basicamente na esfera escolar, mais precisamente em materiais de apoio didáticos, como podemos verificar em *A cigarra e a formiga* que está disponível em um recurso didático utilizado em sala, o Caderno do Aluno do 6º Ano do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo. Já as demais fábulas do nosso *corpus* – *O lobo e o cordeiro*, *A liga dos ratos* e *A panela de barro e a panela de ferro* – estão disponibilizadas em uma coleção didática (ver FERNANDES, 2001) que pressupõe ajudar o aluno a reconhecer as características do gênero textual, a fim de que a interação social seja promovida. Como as fábulas selecionadas no corpus desta pesquisa metaforizam comportamentos humanos do mundo real, isto é, valores impregnados na sociedade, estão, portanto, adequadas ao segundo contexto de circulação já mencionado, pois, mediante o público ao qual se destina, apresentam-se de maneira clara, obedecendo à linguagem formal de modo acessível e compatível com a idade série. À vista disso, mesmo que encontremos esse gênero em coletâneas antológicas, ele é mais evidenciado em suportes de cunho pedagógico como o livro didático e materiais de apoio curricular.
- Devido a sua gênese na oralidade, é difícil a identificação de um emissor específico, porém podemos destacar que o papel discursivo do emissor assume um caráter relevante, à medida que confere à fábula o papel de mediadora no auxílio à abordagem dos problemas universais e do cotidiano do leitor, conscientizando-o de que os valores não estão ultrapassados, mas continuam sendo fundamentais no comprometimento com uma sociedade justa e humana. Como, por exemplo, a fábula *A cigarra e a formiga* que, diante da sequência narrativa, traz a temática sobre o trabalho que se sobressai em relação ao lazer à medida que se imprime a ideia de que é necessário acumular “bens” (alimentos-frutos de uma árdua jornada) para garantir a sobrevivência.
- Diante da adequação contextual do *corpus* selecionado para esta pesquisa referente à esfera escolar, e não ao contexto original, os destinatários previstos são alunos matriculados no 6º do ensino fundamental.
- Mesmo tratando-se de um texto lúdico, a fábula tem por objetivo provocar a criticidade sobre as situações, por intermédio da comparação entre o que acontece no texto e os fatos do cotidiano, assim como da análise da moral, essa imbuída de intenções e ideologias; constituindo-se, portanto, um mecanismo de influência.

### Características discursivas da fábula

- De acordo com Bronckart (2012), as fábulas pertencem ao mundo do Narrar, posto que os acontecimentos narrados se situam em um outro mundo (disjunto do mundo ordinário da ação de linguagem), porém parecido com o mundo dos seres humanos. Exemplos: *“Ela (a cigarra) foi chorar de fome na casa de sua vizinha, a formiga [...]”* (Anexo A); *“Depois de estar convencida e plenamente confiante, a panela de barro resolveu viajar na manhã seguinte. [...]”* (Anexo D).
- As fábulas encontram-se mais precisamente inseridas no Narrar Ficcional (BRONCKART, 2012), cujo conteúdo é avaliado parcialmente pelo mundo ordinário. Destarte, a característica principal desse gênero é a personificação de ações humanas em animais, ou em seres inanimados, conferindo, assim, um caráter fictício à narrativa, ou seja, há um desprendimento do mundo ordinário.
- Essa disjunção do mundo ordinário decorre, também, pela ancoragem espaço-temporal, ora explícita, *“Um cordeiro matava a sede nas águas de um riacho, quando avistou um lobo faminto” [...]* (Anexo B), *“Uma camundonga tinha medo de um gato que a espreitava todos os dias. [...] Assim dizendo, correu para a despensa, onde os ratos estavam reunidos numa festança” [...]* (Anexo C); ora implícita, mas identificável por meio do uso de expressões que denotem a sequência temporal dos fatos como na fábula *A cigarra e a formiga* em que história começa com a passagem do tempo, mostrando a mudança de estação climática. Depois disso, a história desenvolve-se em pouco tempo, o da duração do diálogo entre as personagens. Quanto à localização dos agentes nos cenários referidos, a cigarra não aparece colada a marcas espaciais, o que indica sua condição de ser que vive *“perambulando”*; já a formiga, mostra-se em casa, marca principal de seu cuidado com o inverno que virá. Na fábula *A panela de barro e a panela de ferro* (Anexo D) não encontramos nenhuma referência espaço-temporal de modo explícito, entretanto, a situação do mundo discursivo é claramente inferível pelas marcações explícitas, mas indeterminadas, no decorrer do texto, (BRONCKART, 2012) como em *“[...] a panela de barro resolveu viajar na manhã seguinte. [...]”*. Desse modo, verificamos que as fábulas pertencem ao mundo discursivo do narrar autônomo, pois as fábulas apresentam uma relação de autonomia com os parâmetros da ação da linguagem (mundo ordinário).
- Quanto ao aspecto discursivo, as fábulas pertencem predominantemente ao tipo de discurso *narração*, todavia apresentam traços do *discurso interativo*, pois há encaixamentos de sequências dialogais (discurso direto), as quais simulam interações face a face entre personagens da história. Como apontado em Bronckart (2012), as fábulas têm a narração como tipo discursivo predominante, posto que geralmente:
  - são compostas por frases declarativas: *“A cigarra, tendo cantado por todo o verão, encontrou-se muito desprovida quando o vento frio chegou: não tinha nenhum pedacinho de mosca ou verme. // Ela foi chorar de fome na casa de sua vizinha, a formiga, suplicando que lhe emprestasse algum grão para sobreviver até a próxima estação. [...]”* (Anexo A); *“O lobo ficou furioso, pois não tinha mais argumentos para justificar sua fome. [...] Moral: No final vence a razão do mais forte”*. (Anexo B); *“Naquele instante, o gato, que andava pelo telhado da despensa, tudo ouviu. Mais esperto que os ratos, alcança a camundonga e a abocanha. [...] Moral: Falar é fácil; difícil é fazer”*. (Anexo C); *“A panela de barro achava pouco prudente ir junto da camarada. [...] Moral: Cada qual com seu igual, sem querer alcançar mais do que podem alcançar seus passos”*. (Anexo D);
  - apresentam marcação da relação de retroação: *“A cigarra tendo cantado por todo o verão. [...]”* (Anexo A); *“Embora visse que era verdade, o lobo não se deu por vencido. [...]”* (Anexo B). Marcas de relação de projeção: *“Sábria e prudente, foi consultar um rato vizinho que dizia nunca ter medo de dentes ou patas de gato. (...)”* (Anexo C);

- apresentam predominância dos tempos verbais no pretérito perfeito e imperfeito: “*tendo cantado*”, “*encontrou-se*”, “*chegou*”, “*foi chorar*”, “*fazia*”, “*cantava*”, (Anexo A) e “*disse*”, “*achava*”, “*resolveu*”, “*tropeçou*”, “*esbarrou*” (Anexo D). Convém dizer que nas fábulas do *corpus* há o emprego de uma forma de presente verbal denominada presente narrativo: “*A formiga não costuma emprestar, eis o seu menor defeito*” [...] (Anexo A), “*Cada qual se equipa, se apressa e, jurando arriscar a vida, marcha para a batalha.* [...]” (Anexo C);
  - organizadores temporais: “*tendo cantado por todo o verão*”, “*quando o vento frio chegou*”, “*até a próxima estação*”. (Anexo A), “*quando*” (Anexo B), “*diante de tais notícias*”, “*naquele instante*” (Anexo C), “*depois de*” (Anexo D);
  - a presença das anáforas pronominais: “*A cigarra, tendo cantado por todo o verão, encontrou-se muito desprovida quando o vento frio chegou: não tinha nenhum pedacinho de mosca ou verme. // Ela foi chorar de fome na casa de sua vizinha.* ” [...] (Anexo A); anáfora nominal por substituição lexical: “*Mas, tendo três pés, a panela de ferro tropeçou e esbarrou na amiga (panela de barro), que em pedaços ficou.* [...]” (Anexo D).
- Em relação aos traços do discurso interativo, as fábulas revelam, principalmente, a presença de unidades de interação verbal, por meio das trocas de falas, pela presença de diálogos e por uma considerável quantidade de frases não declarativas (BRONCKART, 2012). Frases Interrogativas: “ – *O que você fazia durante o verão?* [...]” “ – *Você cantava?* [...]” (Anexo A), “ – *Senhor lobo – falou humildemente o cordeiro. – Como posso estar sujando a água que o senhor vai beber se eu estou uns vinte passos adiante de onde o senhor se encontra?* [...]” (Anexo B); frases imperativas: “ [...] *Então já sei: agora dance!* ” (Anexo A), “ *Vamos derrotá-lo!* [...]” (Anexo C); frases exclamativas: “ – *Por isso serás castigado!* ” (Anexo B), “ – *Mas ora, essa é muito boa!* [...]” (Anexo D). A exploração dos tempos verbais compostos que implicam a interação entre o momento que se é falado e o momento da réplica de interação, estabelecendo assim, uma relação de anterioridade, simultaneidade e posterioridade: “ – *Como posso estar sujando a água* [...]” (Anexo B), “ – *Ah, [...] conseguirei acabar* [...]” (Anexo C). Presença de marcas que remetem diretamente aos protagonistas da interação verbal: “ – *Senhor lobo* [...]” (Anexo B), “ – *Ah, minha senhora* [...]”, “ – [...] *E vocês bem sabem* [...]” (Anexo C).
- A fábula é, prototipicamente, um texto curto e organizado em prosa. São gêneros sustentados sempre por uma lição de moral de cunho argumentativo, constatada na conclusão da história. Na maioria das vezes, as narrativas são textualizadas com o auxílio de ilustrações para adequação ao público-leitor (ver Anexos: B, C, D).
- A estrutura geral do texto da fábula se organiza em torno, basicamente, do título (composto por frases nominais), da narrativa e da moral. Isso faz com que o plano textual global que orienta o gênero não seja complexo, pois não apresenta formas variáveis. Conforme as categorias de Bronckart (2012), a planificação textual das fábulas ancora-se, predominantemente, na sequência narrativa constituída pelas seguintes fases:
1. **Situação inicial:** considerado um estágio de equilíbrio na narrativa. No *corpus* dessa pesquisa, verificamos a situação inicial da fábula *A cigarra e a formiga* ao apresentar a cigarra faminta (Anexo A); na segunda fábula temos o encontro do lobo com o cordeiro que bebia água no riacho (Anexo B); na terceira, temos uma camundonga medrosa que procura seu vizinho rato para tratar sobre o gato que a aterrorizava (Anexo C); na última, temos o diálogo de duas panelas acerca de uma viagem (Anexo D).
  2. **Complicação:** é onde se cria o momento de tensão na narrativa. Na primeira fábula do *corpus* a complicação aparece quando a cigarra vai procurar ajuda na casa da formiga “*Ela foi chorar de fome na casa de sua vizinha, a formiga, suplicando que lhe emprestasse algum grão para sobreviver até a próxima estação.* [...]” (Anexo A). Na segunda, surge durante o diálogo entre o lobo faminto e o cordeiro, sendo que o primeiro é provocativo e procura motivos para devorar o último. “ – *Que ousadia a*

*tua turvar a água que bebo — disse irritado o lobo. — Por isso serás castigado!...”* (Anexo B). Na terceira, revela-se por meio do diálogo do rato com a camundonga ao dizer que não teria como acabar sozinho com o gato: “*Ah, minha senhora, – afirma o vizinho – eu sozinho, por mais que faça não conseguirei acabar com esse gato. Mas se todos os ratos da região se juntarem, poderão pregar uma peça nesse gato mau.*” (Anexo C). Por fim, na quarta fábula, o conflito surge após o convite da panela de ferro feito à panela de barro que se encontra receosa em relação à viagem “*Vamos viajar? Sei o caminho e te guio. Se não gostares do passeio, poderemos voltar // A panela de barro achava pouco prudente ir junta da camarada*” (Anexo D).

3. **Ações:** são os acontecimentos que surgem após a complicação. Na primeira fábula, as ações se encontram no momento do diálogo da cigarra para com a formiga, propondo pagamento à sua vizinha que não costuma emprestar. “*Eu lhe pagarei, disse a cigarra, antes de agosto, palavra de animal, tudinho e com juro. // A formiga não costuma emprestar, eis o seu menor defeito.*” (Anexo A). Na segunda, a ação ocorre na interpelação do cordeiro que escapa a todas as investidas do lobo “*Mas como poderia – perguntou assustado o cordeiro – se eu nem era nascido? [...] – Perdoe-me mais uma vez, mas deve ser engano, pois não tenho irmão.*” (Anexo B). Já na terceira, as ações se manifestam no instante em que o rato se reúne com os demais em uma festança e planeja derrotar o gato (Anexo C). Na última fábula, a tentativa de convencimento da panela de ferro a fim de que sua amiga vá viajar com ela constitui a fase de ação da narrativa (Anexo D).
4. **Resolução:** introduz o ponto alto dos acontecimentos, levando à redução do momento de tensão. Na primeira fábula, a resolução aparece diante da reação da formiga perante a súplica da cigarra, sendo este momento o clímax da narrativa cuja maior expectativa é gerada “[...] – *O que você fazia no verão? – disse ela à cigarra. [...]*” (Anexo A). Na segunda resolução decorre do instante em que o lobo ficou furioso e não tinha mais argumentos que justificassem sua fome “*Então, foi algum parente teu, por isso vou vingar-me.*” (Anexo B). Na terceira fábula, verificamos a resolução na ocasião em que o gato ouve o planejamento do motim “*Naquele instante, o gato, que andava pelo telhado da despensa tudo ouviu*” (Anexo C). Na quarta fábula, a resolução ocorre após a decisão da panela de barro em viajar com sua amiga “*Depois de estar convencida e plenamente confiante, a panela de barro resolveu viajar, na manhã seguinte*”. (Anexo D).
5. **Situação final:** é a retomada do novo estado de equilíbrio a partir da resolução. Na fábula *A cigarra e a formiga* a situação final decorre da mesquinhez da formiga “*Você cantava? Então já sei: agora dance!*” (Anexo A). A segunda fábula tem a finalização da narrativa no instante em que o lobo devora o cordeiro “*E assim dizendo, o lobo avançou sobre o cordeiro e o comeu sem dó.*” (Anexo B). Na fábula *A liga dos ratos* ocorre o desfecho a partir do momento em que a camundonga é abocanhada pelo gato e os ratos, amedrontados, fogem para sua fortaleza “*Mas o gato não solta a presa e arreganha os dentes, enfrentando a legião inimiga // Os ratos, com medo de um destino brutal, fogem apavorados, retornando cada qual para sua fortaleza.*” (Anexo C). Por fim, na quarta fábula do corpus a quebra da panela de barro é situação final da narrativa: “*Mas, tendo três pés, a panela de ferro tropeçou e esbarrou na amiga, que em pedaços ficou.*” (Anexo D).
6. **Moral:** apresenta um posicionamento menos restrito em relação às fases anteriores da sequência narrativa, é nesta fase que há o explicitar da significação global do texto que, no caso da fábula, aparece no fim do texto. Na fábula *A cigarra e a formiga*, a moral ocorre de modo implícito, porém pode ser reconhecida como “*Não pense só em divertir-se. Trabalhe e pense no futuro*”, pois preconiza a esfera do trabalho em todas as ações que geram reações, já que enquanto a cigarra se divertia, a formiga só trabalhava (Anexo A). Mas, no fim, o esforço da formiga é compensado pela fartura, e a cigarra, que não se preparou, ficou sem ter o que comer. Porém, nas demais fábula do *corpus* em análise, encontramos a moral das histórias, a qual pode ser facilmente reconhecida pelo uso do presente epistêmico e de sua forma concisa ao final de cada narrativa, como em “*No final vence a razão do mais forte*” (Anexo B), “*Falar é fácil,*

*diffícil é fazer*” (Anexo C), “*Cada qual como seu igual, sem querer alcançar mais do que podem alcançar*” (Anexo D).

### Características linguístico-discursivas da fábula

- Os mecanismos de textualização implicam a conexão, a coesão nominal e a coesão verbal (BRONCKART, 2012).
- A conexão implica articulação textual da fábula, por meio dos organizadores textuais. Como a fábula pertence à ordem do NARRAR, temos maior incidência maior de organizadores com valor temporal, por meio de advérbio, locuções adverbiais e conjunções – “por todo o verão”, “quando”, “até a próxima”, “antes de agosto”, “no verão”, “já”, “agora” (Anexo A); “nunca”, “ano passado” (Anexo B); “naquele instante” (Anexo C) –; organizadores textuais com valor espacial, por meio de locução adverbial, advérbio e conjunção ou locuções conjuntivas – “na casa de sua vizinha”, “eis” (Anexo A); “nas águas de um riacho” (Anexo B); “da região”, “para despensa”, “telhado da despensa”, “para a sua fortaleza” (Anexo C). Porém, encontramos também organizadores com valor lógico, por meio de expressões adverbiais e/ou prepositivas – “para sobreviver”, “então” (Anexo A); “diante de”, “mesmo assim”, “por mais que” (Anexo C).
- Quanto à coesão nominal, nos gêneros da ordem NARRAR, como as fábulas, é comum a utilização de anáforas pronominais, para retomar os personagens implicados na história. Assim, marcas de retomadas são feitas por meio de sintagmas nominais e anáforas pronominais. Sintagmas nominais: “A *cigarra* (sintagma nominal/ referente), *tendo cantado*”, “[...] *foi chorar de fome na casa de sua vizinha* (catáfora nominal com valoração espacial), *a formiga* (sintagma nominal/ referente)” (Anexo A); “*Disse a panela de ferro* (sintagma nominal/referente) *a uma panela de barro* (sintagma nominal/referente)”, “[...] *ir junto da camarada* (anáfora nominal com valoração afetiva/ retomada)”, “[...] *esbarrou na amiga* (anáfora nominal com valoração afetiva/ retomada)”. Anáforas pronominais: “*Ela* (termo anafórico e substituição pronominal/ retomada) *foi chorar de fome (...)*”, “*suplicando que Ø* (termo anafórico e marca de apagamento pronominal) *lhe* (termo anafórico e substituição pronominal/ retomada) *emprestasse algum grão para sobreviver até a próxima estação. (...)*” (Anexo A); “[...] e *vocês* (termo anafórico e substituição pronominal/ retomada) *bem sabem: se Ø* (termo anafórico e marca de apagamento pronominal) *não achar camundongos, Ø* (termo anafórico e marca de apagamento pronominal) *comerá ratos*” (Anexo B).
- A coesão verbal é um dos determinantes da coerência temática, a qual é marcada, no texto, pela escolha de lexemas e tempos verbais (BRONCKART, 2012). Na fábula, a ancoragem é feita por um passado ficcional, a partir do qual são estabelecidas relações de concomitância, anterioridade ou posterioridade em relação a marcos temporais estabelecidos na discursividade. Os tempos predominantes nas fábulas são o pretérito perfeito, o imperfeito e o mais-que-perfeito: “*tendo cantado*”, “*encontrou-se*”, “*chegou*”, “*foi chorar*”, “*fazia*”, “*cantava*” (Anexo A); “*matava*”, “*avistou*”, “*disse*”, “*falou*”, “*visse*”, “*deu*”, “*falaste*” (Anexo B); “*tinha*”, “*foi consultar*”, “*dizia*”, “*correu*”, “*estavam*” (Anexo C). Convém mencionar, a função de contraste dos sintagmas verbais presente nas sequências narrativas, posto que nas situações inicial e final, percebemos um caráter mais estável, durativo, pela ocorrência de verbos nos pretéritos perfeito, imperfeito e mais que perfeito: “*A cigarra, tendo cantado por todo o verão, encontrou-se muito desprovida quando o vento frio chegou: não tinha nenhum pedacinho de mosca ou verme*” (Anexo A); “*Mas, tendo três pés, a panela de ferro tropeçou e esbarrou na amiga, que em pedaços ficou*” (Anexo D). Quanto aos diálogos das fábulas, verificamos que

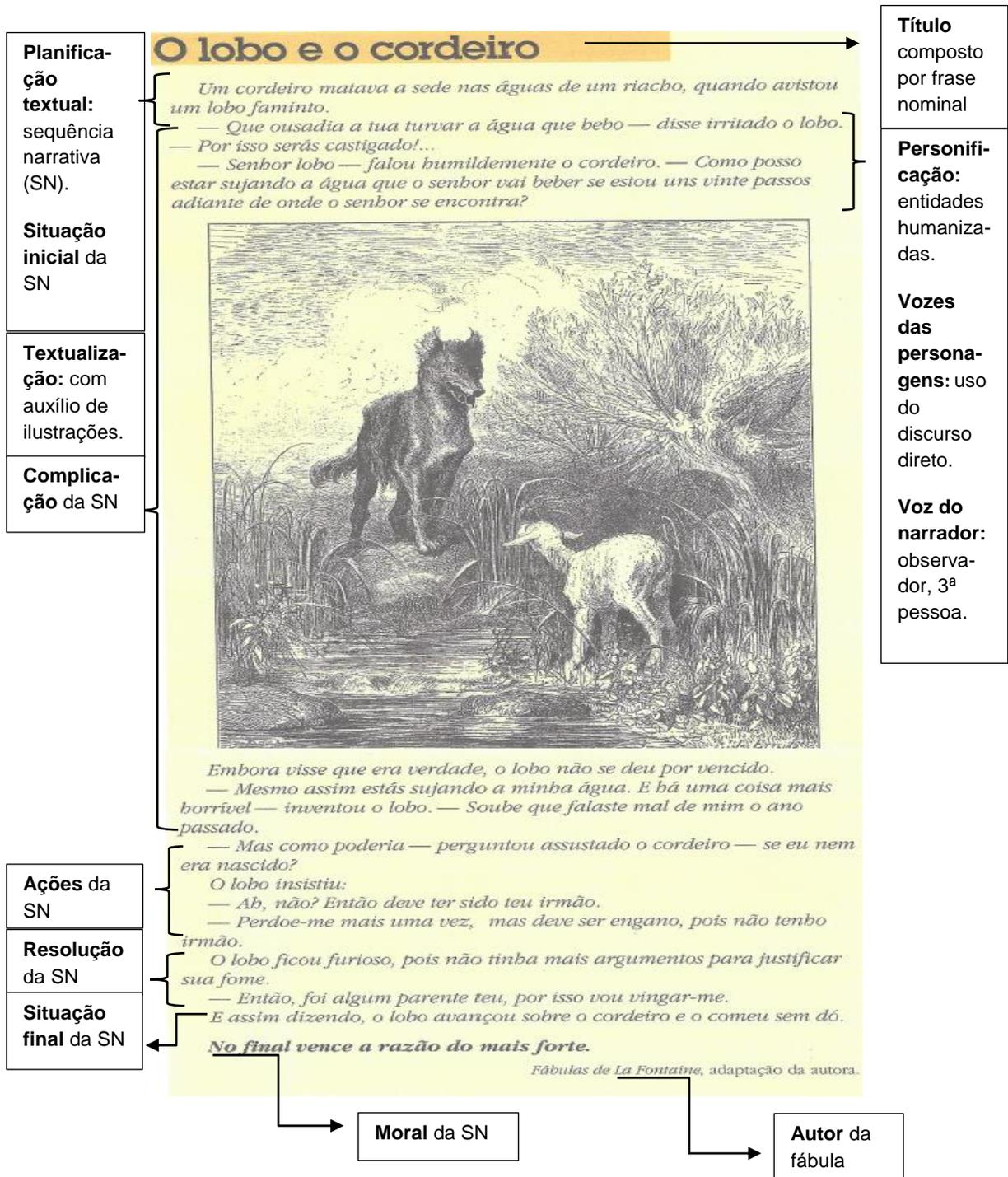
possuem uma duração psicológica adjunta ao ato de produção devido aos traços do discurso interativo presente, denotando um aspecto mais dinâmico dos verbos: “– *Eu lhe pagarei, disse a cigarra, antes de agosto, palavra de animal, tudinho e com juro*” (Anexo A); “– *Acho que não vou. Tu tens a pele reforçada, não temes trancos, nem choques. Eu sou frágil, despedaça-me à toa.* (Anexo D). Há de ser evidenciado também a moral das fábulas cuja temporalidade não se atém a marcas de posterioridade, anterioridade, simultaneidade, tratam de um tipo de tempo ilimitado e não restrito representado pelo uso do presente: “*No final vence a razão do mais forte*” (Anexo B), “*Falar é fácil, difícil é fazer*” (Anexo C).

- O narrador das fábulas, de acordo com os mecanismos enunciativos (BRONCKART, 2012), é definido como instância gerenciadora da ordem do NARRAR, apresentando uma voz neutra perceptível pelo uso da 3ª pessoa. Nas fábulas, as vozes de personagens procedem de entidades humanizadas: a cigarra e a formiga (Anexo A), o lobo e o cordeiro (Anexo B), a camundonga e o rato (Anexo C), a panela de barro e a panela de ferro (Anexo D), todos implicados na qualidade de agentes nos acontecimentos do conteúdo temático. As vozes das personagens se expressam, predominantemente, por meio do discurso direto: “– *O que você fazia no verão? – disse ela à cigarra. // – Eu cantava; por favor, não fique irritada.*” (Anexo A); “*O lobo insistiu. // — Ah, não? Então deve ter sido teu irmão. // — Perdoe-me mais uma vez, mas deve ser engano, pois não tenho irmão.*” (Anexo B); “*Diante de tais notícias, dizem todos: // – Vamos derrotá-lo!*” (Anexo C); “*Muito confiante, a panela de ferro disse:// – Mas, ora, essa é muito boa! Já previ tudo! Pretendo ser teu escudo, tua proteção constante. Podes viajar confiante!*” (Anexo D).
- A seleção lexical do texto privilegia a variedade formal, mas de fácil compreensão, pois confere interação entre os núcleos temáticos, compondo um quadro de referência no qual se articulam e ganham coerência. Um aspecto relevante é a sintaxe, pois a organização das orações nas fábulas, frequentemente, apresentam-se na ordem direta e em períodos curtos, embora, muitas vezes, compostos: “*A formiga (sujeito) não costuma emprestar (predicado)*” (Anexo A); “*O lobo (sujeito) ficou furioso. (predicado)*” (Anexo B); “*Aos brados (adjunto adverbial de modo), (sujeito elíptico) explicou o motivo de sua chegada (predicado)* (Anexo C); “*A panela de barro (sujeito) achava pouco prudente ir junto da camarada (predicado)*” (Anexo D).

### Modelização didática da Fábula

Vejamos a seguir, em forma de esquema, a síntese do modelo didático do gênero “fábula” construído a partir da nossa pesquisa para servir de base para a construção de uma SDG. Para essa modelização, selecionamos a fábula “O lobo e o cordeiro”, pois apresenta prototipicamente os objetos que serão didatizados na SDG.

Síntese da modelização didática do gênero “fábula”: *O lobo e o cordeiro*<sup>9</sup>



<sup>9</sup> Fonte: Fernandes (2001, p. 8-9).

## SINOPSE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA FÁBULA

A fim de que haja uma maior percepção panorâmica da sequência didática da fábula, foi elaborada uma sinopse por meio de um quadro, o qual mostra as oficinas, objetivos e atividades que compõem a sequência.

| OFICINAS   | OBJETIVOS<br>(para os alunos)  | ATIVIDADES   |
|--|--|--|
| <p><b>01 – Para começo de conversa: que história é essa?</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Conhecer o projeto de ensino da sequência didática.</li> <li>❖ Diagnosticar os conhecimentos sobre a fábula. (Objetivo para o professor)</li> <li>❖ Iniciar contato com o gênero “fábula”.</li> </ul> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discussão oral sobre a proposta da sequência didática.</li> <li>2. Diagnóstico escrito sobre o conhecimento do aluno em relação ao gênero, por meio de um questionário. (<b>Dispositivo Didático A</b>)</li> <li>3. Discussão oral baseada nas respostas dos alunos.</li> <li>4. Leitura oral da fábula “A cigarra e a formiga” e interpretação escrita da compreensão da leitura (<b>Dispositivo Didático B</b>).</li> <li>5. Elaboração de uma lista a respeito das características do gênero fábula (<b>Dispositivo Didático B</b>).</li> </ol> |
| <p><b>02 – Era uma vez ... a fábula</b></p>                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Pesquisar o percurso histórico da fábula e seus principais autores.</li> <li>❖ Conhecer o fabulista Jean de La Fontaine.</li> </ul>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discussão oral sobre o surgimento da fábula (<b>Dispositivo Didático C</b>).</li> <li>2. Organização dos alunos em grupos para a realização da pesquisa.</li> <li>3. Sala de informática e biblioteca: pesquisa sobre a origem da fábula e sobre seus principais autores.</li> <li>4. Exposição oral acerca dos dados obtidos na pesquisa.</li> <li>5. Preenchimento do quadro-síntese a respeito das informações obtidas na pesquisa com base nas</li> </ol>  |

|   |  |  |
|---|--|--|
|   |  | características contextuais da fábula ( <b>Dispositivo Didático C</b> ).   |
| <b>03 – Nem tudo é o que parece ser</b>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Ler e interpretar textos conforme as características do gênero a que pertencem.</li> <li>❖ Identificar o gênero “fábula”, entre outros gêneros da tipologia do Narrar.</li> <li>❖ Reconhecer as características do gênero “fábula”.</li> </ul>                | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leitura compartilhada de três gêneros diferentes do tipo narrativo, incluindo uma fábula (<b>Dispositivo Didático D</b>).</li> <li>2. Discussão oral sobre as capacidades contextuais, discursivas e linguístico-discursivas da fábula.</li> <li>3. Análise escrita sobre os capacidades discursivas e linguístico-discursivas para diferenciar os gêneros entre si. (<b>Dispositivos Didáticos D e E</b>).</li> </ol>   |
| <b>04 – É hora de criar uma narrativa fabulista</b>                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Produzir uma fábula, com ilustração.</li> <li>❖ Diagnosticar o conhecimento das capacidades na produção escrita da fábula. (Objetivos para o professor)</li> </ul>  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação da primeira versão produção escrita de fábula (<b>Dispositivo Didático F</b>).</li> </ol>  |
| <b>05 – Conhecendo melhor a estrutura composicional da fábula</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Ler a fábulas de La Fontaine.</li> <li>❖ Compreender os títulos das fábulas como denunciadores do gênero textual ao qual pertencem.</li> <li>❖ Reconhecer as fases constituintes da planificação textual da fábula e seu funcionamento discursivo.</li> </ul> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leitura oral da fábula “A liga dos ratos” de La Fontaine (<b>Dispositivo Didático G</b>).</li> <li>2. Reconhecimento da estrutura composicional do título das fábulas.</li> <li>3. Com o apoio de slides, apresentação das fases constituintes da planificação textual da fábula lida.</li> <li>4. Análise escrita, em grupo, sobre levantamento dos elementos constituintes da planificação textual da fábula trabalhados pelos grupos: situação inicial, complicação, ação, clímax, situação final e moral.</li> <li>5. Confecção da atividade de análise em papel Craft (ou pardo) em grupo.</li> <li>6. Apresentação oral dos grupos utilizando o quadro de análise produzido em papel Craft.</li> </ol> |
| <b>06 – A fábula e suas características linguístico-discursivas</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reconhecer os mecanismos de textualização (conexão,</li> </ul>  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discussão oral sobre a importância da análise e da</li> </ol>  |

|   |   |  |
|---|---|--|
|   | <p>coesão nominal e coesão verbal) presentes na fábula e compreender o seu funcionamento linguístico-discursivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Compreender o funcionamento das vozes enunciativas mobilizadas pela fábula.</li> <li>❖ Analisar a variedade da língua empregada na fábula.</li> </ul> | <p>reflexão linguístico-discursiva da fábula (<b>Dispositivo Didático H</b>).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Análise escrita, em duplas ou trios, sobre a passagem do tempo, conexão temporal, coesão verbal e marcas espaciais.</li> <li>3. Análise escrita e leitura oral da fábula de La Fontaine para reconhecimento das vozes do texto: narrador, personagens e autor.</li> <li>4. Reflexão a respeito da variedade linguística predominante na fábula (<b>Dispositivo Didático I</b>).</li> </ol>   |
| <p><b>07 – Qual é a moral da história?</b></p>            | <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reconhecer e interpretar a moral de fábulas.</li> <li>❖ Comparar as características da moral com as do gênero “provérbio popular”.</li> <li>❖ Inferir a criticidade da moral na fábula.</li> </ul>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discussão oral e análise escrita a respeito do reconhecimento da moral como parte fundamental do gênero fábula (<b>Dispositivo Didático J</b>).</li> <li>2. Análise oral sobre a semelhança da moral com o gênero “provérbio”, por meio de esquematizações na lousa.</li> <li>3. Pesquisa em grupo na sala de informática sobre os provérbios mais populares.</li> <li>4. Produção de lista dos provérbios encontrados, associando-os aos valores da sociedade atual.</li> <li>5. Análise escrita da moral da fábula com foco na inferência de sua criticidade (<b>Dispositivo Didático J</b>).</li> </ol> |
| <p><b>08 – É hora da revisão e reescrita coletiva</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Revisar, refletir e produzir, coletivamente, uma fábula.</li> </ul>  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Revisão coletiva e reflexão colaborativa acerca da primeira produção textual da fábula produzida por um aluno, focando o que foi desenvolvido: com apoio de slides.</li> </ol>   |

|  |  |   |
|--|--|---|
| <b>09 – É hora da reescrita individual</b>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Revisar e reescrever, individualmente, a primeira produção escrita da fábula.</li> </ul>  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Preenchimento da ficha autoavaliativa para avaliação da produção individual da reescrita (<b>Dispositivo Didático K</b>).</li> <li>2. Desenvolvimento da revisão e da reescrita da fábula mediante o instrumento de autoavaliação e os apontamentos dados a partir da correção textual do professor.</li> </ol> |
| <b>10 – Chegou a hora das fábulas fabulosas!</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Divulgar aos outros alunos da escola as fábulas produzidas.</li> <li>❖ Apresentar o conhecimento adquirido por meio da sequência didática.</li> </ul> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produção de painel para circulação e divulgação de gênero fábula escrito pelos alunos da sala de aula para os outros alunos da escola.</li> </ol>   |

Fonte: A própria autora

As atividades apresentadas nas oficinas da sinopse de SD mobilizam as seguintes capacidades de linguagem: *capacidades contextuais*, *capacidades discursivas* e *capacidades linguístico-discursivas*, a fim de que haja a didatização do gênero fábula.

A partir disso, verificamos a incorporação da modelização didática da fábula à SDG ao compreender: 1) a textualização por meio da ilustração nas oficinas 3, 4, 9 e 10 (cf. Apêndice A); 2) o autor da fábula, a moral e a historicidade do gênero salientado as capacidades contextuais nas oficinas 1, 2, 5 e 7 ( cf. Apêndice A); 3) a planificação textual da sequência narrativa presente no desenvolvimento das capacidades discursivas nas oficinas 2, 3, 4, 5, 8, 9 e 10 (cf. Apêndice A); as vozes, as personagens bem como os mecanismos de coesão verbal e nominal na análise das capacidades linguístico-discursivas nas oficinas 3, 4, 6, 8, 9 e 10 (cf. Apêndice A).

Desse modo, a partir das capacidades mobilizadas nas oficinas da SD por meio da modelização teórica e didática, esperamos colaborar no tocante à apropriação do gênero fábula pelos alunos.

## **1ª OFICINA: PARA COMEÇO DE CONVERSA: QUE HISTÓRIA É ESSA?**

### **OBJETIVOS:**

- ✚ Conhecer o projeto de ensino da sequência didática.
- ✚ Diagnosticar os conhecimentos sobre a fábula (Objetivo para o professor).
- ✚ Iniciar contato com o gênero “fábula”.

**Professor(a):** neste passo inicial, a sequência didática visa fomentar a produção do gênero fábula. Esse estímulo surge a partir de um “propósito” criado no espaço educativo, permitindo aos alunos o conhecimento da responsabilidade que lhes cabe durante o processo de aprendizagem. O gênero “fábula” tem o objetivo de promover, por meio do narrar, a reflexão acerca dos valores vigentes na sociedade em que estamos inseridos. Para Silva (2010), as fábulas, por meio de sua narrativa curta, têm a função social de aconselhamento e orientação do comportamento humano. Assim, para este momento, propomos uma análise diagnóstica dos alunos, a fim de saber o quanto eles conhecem deste gênero para que sejam capazes de produzi-lo satisfatoriamente.

**1º:** Professor(a), sugerimos que apresente aos alunos o projeto de ensino da sequência didática para que eles saibam o que será trabalhado, por quanto tempo e com qual finalidade, situando-os nesse processo de ensino e aprendizagem. Em seguida, discuta oralmente a respeito das expectativas deles quanto à proposição da sequência didática.

**2º:** Após esse momento de conversa e de discussão oral, entregue aos alunos o **Dispositivo Didático A** e peça aos alunos que respondam ao questionário, por meio da escrita, para que você consiga realizar a sondagem inicial, verificando o quanto eles conhecem a respeito do gênero “fábula”.

**3º:** Com base nas respostas dos alunos, proponha a eles que, em círculo, para que todos sejam vistos e ouvidos, realizem uma roda de conversa, discutindo oralmente a análise inicial a respeito da fábula. Para os alunos e para você, esse é um importante momento de interação.

**4º:** Professor(a) entregue para cada aluno o **Dispositivo Didático B** contendo uma fábula (sugerimos a fábula “A cigarra e a formiga”) e realize a leitura do texto escolhido, em voz alta, dando a ênfase necessária para que os alunos percebam a

importância da entonação e das pausas presentes no texto. Promova um momento de releitura dramática, distribuindo as personagens e o narrador entre os alunos e realize uma atividade escrita de interpretação do texto, **Dispositivo didático B**.

**5º:** Após a leitura do texto e a análise escrita de interpretação textual, peça aos alunos que se reúnam em duplas para listarem as características que os fazem reconhecer o texto como fábula, **Dispositivo didático B**. Professor, esta atividade é importante para verificar quais características do gênero fábula foram percebidas pelos alunos.

## OFICINA 2 ERA UMA VEZ... A FÁBULA

### OBJETIVOS:

- ✚ Pesquisar o percurso histórico da fábula e seus principais autores.
- ✚ Conhecer o fabulista Jean de La Fontaine.

**Professor(a):** essa etapa é fundamental, pois visa esclarecer que o texto não é apenas um conjunto de frases, porém um enunciado que apresenta um contexto de produção: um propósito, uma historicidade, uma função social definida, etc. Então, os alunos deverão reunir-se em grupo, a fim de realizar a pesquisa do gênero “fábula”. Para tanto, a biblioteca e a sala de computadores serão utilizadas.

**1º:** Para iniciar, professor(a), sugerimos uma discussão oral com os alunos sobre onde eles acreditam que surgiu a fábula, se eles supõem que as fábulas são textos com teor informativo ou não: **Dispositivo Didático C**. É interessante induzir os alunos a se manifestarem justificando suas respostas por meio de exemplos.

**2º:** Nesse momento, professor(a), organize os alunos em grupos, conduzindo-os à sala de informática e/ ou à biblioteca para a realização da pesquisa sobre a origem da fábula e seus principais autores. Como as fábulas selecionadas para o *corpus* são adaptações das de La Fontaine, é importante enfatizar a vida e a obra desse autor. É interessante que haja o seu atendimento em cada grupo a fim de auxiliá-los no tocante às ferramentas de pesquisa, tanto físicas quanto digitais, bem como na produção do registro escrito da pesquisa.

**3º:** Após a pesquisa, peça aos alunos que socializem, oralmente, as informações encontradas e registradas sobre a origem da fábula. É necessária sua intervenção para que as informações compartilhadas sejam pertinentes ao objetivo proposto.

**4º:** Professor(a), na lousa, preencha o quadro-síntese juntamente com os alunos (**Dispositivo Didático C**), sobre as características contextuais da fábula, a partir das informações encontradas por eles. Este momento é muito importante, pois o aluno, a partir da pesquisa feita, deve selecionar as informações relevantes, construir e aplicar concepções referentes ao gênero fabular. Sugestão de quadro-síntese no referido dispositivo.

### OFICINA 3

## NEM TUDO É O QUE PARECE SER

#### OBJETIVOS:

- ✚ Ler e interpretar textos conforme as características do gênero a que pertencem.
- ✚ Identificar o gênero fábula entre outros gêneros da tipologia do Narrar.
- ✚ Reconhecer as características do gênero “fábula”.

**Professor(a):** comparar textos da mesma tipologia, a fim de que os alunos percebam semelhanças e diferenças que os fazem pertencer a gêneros diferentes. Por meio de atividades diversificadas como a oralidade, interpretação e análise esclarecer aos alunos a diferença entre os gêneros, tornando-os capazes de reconhecer o gênero “fábula”, por meio das capacidades discursivas presentes nas atividades desta oficina.

**1º:** Professor(a), entregue aos alunos o **Dispositivo Didático D** para que realizem a leitura oral e compartilhada dos três textos pertencentes a gêneros diferentes. Esta etapa é significativa, pois visa à compreensão e apreensão das ideias contidas nos textos, dos elementos básicos e dos feitos de sentidos neles contidos.

#### SUGESTÃO DE GÊNEROS DISTINTOS PERTENCENTES À TIPOLOGIA NARRATIVA

| GÊNERO  | TÍTULO              | AUTOR(A)                |
|---------|---------------------|-------------------------|
| Conto   | A moça tecelã       | Marina Colasanti        |
| Crônica | O homem trocado     | Luís Fernando Veríssimo |
| Fábula  | O lobo e o cordeiro | La Fontaine             |

**2º:** Logo após a leitura, promova uma roda de conversa ressaltando as semelhanças e as diferenças que os gêneros lidos possuem entre si diante das capacidades contextuais, discursivas e linguístico-discursivas. É relevante promover, por meio de questões orais, a discussão e a interpretação oral. Professor, sugerimos algumas questões orais para a discussão: *Todos os textos apresentam histórias diferentes, mas o que vocês percebem que eles têm em comum? Eles servem para uma mesma situação? Quem produz esses textos? Para qual leitor eles foram escritos? Eles geralmente são transmitidos pela escrita ou pela fala? Os textos circulam por qual meio social? Onde, geralmente, encontramos esses textos? O que vocês perceberam que há de diferente nos textos lidos? Na opinião de vocês, as histórias são contadas da mesma maneira? Há ilustrações? Se sim, em que elas ajudam? As histórias contadas representam fatos da realidade?*

**3º:** Nesta análise escrita, o aluno deve reconhecer as características discursivas que compõem a fábula, tornando-se capaz de distingui-la dos outros gêneros narrativos. O foco desta atividade (**Dispositivo Didático D**) está nas capacidades discursivas e linguístico-discursivas, na duração da narrativa, na organização do texto, na presença da interação verbal, no teor argumentativo, na caracterização das personagens e nas partes composicionais do texto. Professor(a), se considerar pertinente, aborde o conceito de tempo cronológico e tempo psicológico.

| Tempo cronológico  | Tempo psicológico   |
|--|---|
| Marcação do tempo por meio da passagem dos meses, estações do ano, horas, dias ou intervalo de um dia. | Marcação do tempo está dentro da mente da personagem como, por exemplo, a passagem temporal por meio da memória dela. |

**4º:** Professor(a), entregue ao aluno o **Dispositivo Didático E** para que ele possa se autoavaliar, verificando o reconhecimento das capacidades discursivas e linguístico-discursivas presentes na fábula, a fim de construir um conceito sobre o gênero, diferenciando-o dos outros gêneros pertencentes a mesma tipologia.

## OFICINA 4 É HORA DE CRIAR UMA NARRATIVA FABULISTA

### OBJETIVOS:

- ✚ Produzir uma fábula com ilustração.
- ✚ Diagnosticar o conhecimento das capacidades na produção escrita da fábula. (Objetivos para o professor).

**Professor(a):** esta é uma etapa de grande importância na sequência didática, pois possibilita verificar, por meio da primeira produção escrita, o quanto os alunos já sabem sobre o gênero “fábula”. Embora as atividades desta sequência didática já estejam, previamente, elaboradas, você pode analisar o que deve ser trabalhado, pois o diagnóstico obtido a partir da produção escrita serve de orientação no desenvolvimento das demais oficinas. Portanto, cabe a você, professor(a), selecionar o que deve ser aprofundado ou excluído; entretanto, é necessário cautela para não desviar da metodologia das sequências didáticas, a qual, por intermédio das mediações comunicativas, busca reconstruir os significados sociais da escrita.

**1º:** Professor(a), entregue aos alunos o **Dispositivo Didático F** para que os possam produzir o texto do gênero fábula, ilustrando-o. Mediante os conhecimentos adquiridos a respeito do gênero “fábula”, os alunos devem construir um texto que relacione a história a um ensinamento, visando aconselhar o leitor a respeito de algum aspecto relevante na sociedade atual. Verifique também se a ilustração produzida apresenta correlação com a narrativa desenvolvida. Para tanto, sugerimos que a produção escrita esteja inserida em uma prática social como a descrita no **Dispositivo F**, cujo tema aborda a convivência, ou melhor, a importância de respeitar o outro, aproximando os alunos do uso adequado do texto diante das situações reais de produção. Sugerimos, professor(a), que os alunos sejam orientados quanto à delimitação do contexto de produção da fábula, refletindo sobre: Para quem o texto será escrito? Qual o papel que o aluno deve representar no texto produzido? Qual o objetivo dessa produção? Onde este texto será publicado?

É interessante dizer aos alunos que os textos produzidos serão socializados para toda a escola por meio de um painel bem bonito e colorido, por isso é muito importante a dedicação no tocante à produção de uma ilustração que dialogue com a produção escrita feita por eles.

## **OFICINA 5**

### **CONHECENDO MELHOR A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DA FÁBULA**

#### **OBJETIVOS:**

- ✚ Ler a fábula de La Fontaine.
- ✚ Compreender os títulos das fábulas como denunciadores do gênero textual ao qual pertencem.
- ✚ Reconhecer as fases constituintes da planificação textual da fábula e seu funcionamento discursivo.

**Professor(a):** essa oficina é muito relevante, uma vez que permitirá aos alunos uma visão global do texto, verificando que as fases de planificação textual fazem parte de uma sequência narrativa. A partir da análise proposta, os alunos podem compreender o funcionamento e a articulação do texto como um todo. Opte por um trabalho dinâmico e em grupo, pois permitirá aos alunos troca de saberes e, conseqüentemente, a construção do conhecimento.

**1º:** Para esta oficina, organize a sala de aula em grupos e entregue o **Dispositivo Didático G** para a leitura oral da fábula “A liga dos ratos”, de La Fontaine. Leve para a classe, aproximadamente, cinco fábulas de La Fontaine para a realização da atividade sobre as fases de planificação textual do gênero. Sugestões de fábulas de La Fontaine:

1. A raposa e a cegonha
2. O lobo e o cachorro
3. O veado e a videira
4. O galo e a raposa
5. A águia e o mocho

**2º:** Após a leitura da fábula, entregue para cada grupo uma fábula a ser analisada. Porém, antes de iniciar a análise, discuta oralmente com os alunos acerca da estrutura composicional dos títulos de fábulas por frases nominais. Se achar pertinente, retome, brevemente, o conceito de frases verbais e de frases nominais. O foco desta atividade consiste no reconhecimento do gênero fábula, a partir do título proposto (**Dispositivo Didático G**), em torno da estrutura geral do texto, que se organiza, prototipicamente, em: título, texto narrativo fabular e explicitação da moral.

#### Construção do Título da fábula

- ✓ Frase nominal, ou seja, ausência de verbos.
- ✓ Frase curta.
- ✓ Composição do título por meio das personagens principais da fábula, as quais, geralmente, são animais ou objetos personificados.
- ✓ Utilização de artigos.

**3º:** Com o apoio de *slides*, apresente aos alunos as fases constituintes da planificação textual da fábula, utilizando o texto “A liga dos ratos” como exemplo, a fim de promover, nos alunos, o reconhecimento da articulação da fábula como um todo organizado.

**4º:** A partir da análise da fábula “A liga dos ratos”, peça aos alunos que, em grupo, analisem as fases da planificação textual da fábula dada por você, seguindo as orientações propostas no exemplo abordado nos *slides*. É interessante, neste

momento, a interação entre professor e alunos, pois além de sanar as possíveis dúvidas, favorece o exercício da comunicação oral.

**5º:** Professor(a), depois da análise escrita realizada pelos alunos sob suas orientações, auxilie-os a respeito da produção dos quadros de análise em papel craft, para que constem as seguintes fases da planificação textual: situação inicial, complicação, ação, clímax, situação final e moral da fábula analisada pelo grupo.

**6º:** Agora é a hora da apresentação oral. Professor(a), esta etapa é bem delicada para os alunos devido à exposição pública. Favoreça este momento, tornando-o leve e descontraído. Nesta fase, é muito importante apontamentos positivos, pois além da troca de informações, facilita a construção de conhecimento.

## **OFICINA 6**

### **A FÁBULA E SUAS CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS**

#### **OBJETIVOS:**

- ✚ Reconhecer os mecanismos de textualização (conexão, coesão nominal e coesão verbal) presentes na fábula e compreender seu funcionamento linguístico-discursivo.
- ✚ Compreender o funcionamento das vozes enunciativas mobilizadas pela fábula.
- ✚ Analisar a variedade da língua empregada na fábula.

**Professor(a):** esta etapa é essencial, pois promove o desenvolvimento da aplicação de conceitos da gramática aplicados à compreensão e à produção, especificamente, da fábula. Permita ao aluno perceber que a linguagem escrita é regida por regras que constroem o todo do texto. Os mecanismos de textualização e enunciativos abordados nesta oficina favorecem a construção de conceitos gramaticais, tornando os alunos aptos a reorganizar o sentido da leitura e a aperfeiçoar o registro em relação à produção escrita do texto.

**1º:** Para iniciar, professor (a), sugerimos uma discussão oral com os alunos sobre a importância das capacidades linguístico-discursivas no desenvolvimento da produção escrita da fábula (**Dispositivo Didático H**). Pergunte oralmente a eles quais mecanismos constitutivos do gênero eles consideram importantes na construção das fábulas. Caso você, professor(a), considere relevante, utilize a lousa para enumerar

os itens mencionados pelos alunos, conduzindo-os em um trabalho de reflexão contínua do uso da língua em situações de uso da linguagem.

**2º:** Professor(a), organize a sala em duplas ou trios e desenvolva com os alunos as atividades de análise escrita reconhecendo os mecanismos de textualização presentes nas fábulas (**Dispositivo Didático H**). Esse também é um importante momento de interação, pois sua interferência no atendimento aos grupos favorece o seu trabalho junto aos seus alunos, sanando possíveis dúvidas ou ressaltando aspectos analíticos da atividade. Se considerar relevante, retome algum conceito gramatical que acredite ser pertinente para a realização desta parte da oficina.

**3º:** Dando continuidade à atividade escrita, entregue aos alunos o **Dispositivo Didático I**, pertencente a esta oficina. Desenvolva com eles as atividades de análise escrita sobre os mecanismos enunciativos presentes nas fábulas. Continue favorecendo a interação entre você e seus alunos, faça com que eles reconheçam as vozes presentes no texto, o tipo do discurso e analisem a variedade linguística predominante na fábula. Mais uma vez, se considerar relevante, retome algum conceito gramatical que acredite ser pertinente para a realização desta parte da oficina.

## OFICINA 7

### QUAL É A MORAL DA HISTÓRIA?

#### OBJETIVOS:

- ✚ Reconhecer e interpretar a moral de fábulas.
- ✚ Comparar as características da moral com as do gênero provérbio popular.
- ✚ Inferir a criticidade da moral na fábula.

**Professor(a):** esta oficina é muito importante para a construção da fábula, pois aborda a *moral*, parte fundamental na organização da planificação textual desse gênero, constitui a fase em que há o explicitar da significação global do texto que, no caso da fábula, aparece no final. Visa o reconhecimento da criticidade transmitida pela moral. Optamos pela comparação com outro o gênero, o provérbio popular, a fim de que os alunos reconheçam que os valores transmitidos pela *moral* atendem à demanda da vivência na sociedade contemporânea.

**1º:** Professor(a), propomos que inicie esta oficina com uma discussão oral entre você e os alunos, verificando o reconhecimento, na fábula, de algum ensinamento

para a vida em sociedade (**Dispositivo Didático J**). Pergunte aos alunos onde geralmente a moral é encontrada na fábula e não esqueça de salientar, para os alunos, de quem é a voz predominante nessa fase. Este é um importante momento, portanto, promova de forma significativa o exercício tanto da oralidade como da expressividade entre eles.

**2º:** Em seguida, sugerimos que lhes apresente o gênero “provérbio popular”, a fim de que eles verifiquem a importância do valor moral desse gênero trazido para a sociedade atual, provocando a comparação entre provérbio popular e a moral da fábula. É interessante que você utilize a lousa e liste alguns provérbios mais conhecidos. Lembre-se de motivar sempre a participação dos alunos, perguntando e promovendo a interação verbal e social que esse momento requer. Na lousa, faça um sucinto quadro esquemático elencando as semelhanças e as diferenças existentes entre o provérbio e a moral.

| Provérbio popular e Moral da fábula  |   |
|--|---|
| Semelhanças  | Diferenças  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Autoria desconhecida;</li> <li>✓ frases curtas;</li> <li>✓ verbos, geralmente, no presente do indicativo;</li> <li>✓ linguagem figurada;</li> <li>✓ tradição oral;</li> <li>✓ objetivo de aconselhar, ensinar.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A moral faz parte do gênero fábula, já o provérbio, sozinho, é um gênero.</li> </ul> |

**3º:** Reúna os alunos, em grupos, e os conduza à sala de informática para que eles possam realizar uma pesquisa sobre os provérbios populares mais conhecidos em nossa sociedade. Avise-os a respeito de que as anotações devem ser feitas no caderno.

**4º:** Em classe, e em grupo, peça aos alunos que confeccionem, em papel cartolina, a lista de provérbios encontrados, associando-os aos respectivos valores da sociedade. Após a confecção dos cartazes peça aos grupos para colocarem suas produções nos murais da escola.

**5º:** Por fim, professor(a), ainda no **Dispositivo Didático J**, conduza uma análise escrita da moral da fábula. Esta é uma atividade essencial, pois visa fazer com que os alunos, por meio da inferência, sejam capazes de encontrar onde reside a criticidade da moral. É importante focar o teor argumentativo explorado na moral. Professor(a), verifique se eles compreenderam que a narrativa, que antecede a moral, serve para ilustrar o valor impregnado na moral. Não esqueça de retomar a diferença entre o tempo verbal da narrativa e o da moral, focando o caráter objetivo, impessoal, atemporal e sucinto desta fase que compõe a estrutura da composicional da fábula.

## **OFICINA 8**

### **É HORA DA REVISÃO E REESCRITA COLETIVA**

#### **OBJETIVOS:**

- ✚ Revisar, refletir e produzir, coletivamente, uma fábula.

**Professor(a):** esta é uma etapa fundamental na sequência didática, pois possibilita a revisão e a reflexão dos alunos sobre como os elementos que compõem a fábula foram utilizados na primeira produção. Neste momento, os alunos têm a oportunidade de se conscientizar a respeito da organização do texto, de explanar suas dúvidas, de constatar se a fábula produzida está adequada à situação comunicacional proposta. Professor(a), é interessante abordar os problemas mais relevantes diagnosticados na primeira produção, promovendo, no aluno, a reflexão a respeito do que deve ser melhorado e o que deve ser descartado na produção da fábula. Para que a revisão e a reescrita coletiva alcancem maior eficiência, é aconselhável a utilização de slides, a fim de que haja uma melhor visualização e percepção da reescrita coletiva da fábula.

**1º:** Professor(a), selecione, para a revisão e reescrita coletiva, um texto produzido pelo aluno (primeira versão da fábula). Em seguida, apresente *slides*, a fim de realçar as observações importantes referentes à construção da reescrita da primeira fábula. Nessa oficina, é fundamental que haja uma interação dinâmica, na qual os alunos não sejam apenas ouvintes, mas também participantes do processo. Esse momento é fundamental para resgatar o conhecimento que não foi apreendido pelo aluno no tocante à produção da fábula.

## **OFICINA 9**

### **É HORA DA REESCRITA INDIVIDUAL**

#### **OBJETIVOS:**

- ✚ Revisar e reescrever individualmente a primeira produção escrita fábula.

**Professor(a):** a reescrita individual é uma fase interessante, pois o aluno pode reconhecer se o texto produzido atende à demanda da função social proposta. É nesse contato com a produção que o aluno desenvolve o seu jeito próprio de concatenar as ideias, analisando se seu texto apresenta as características desenvolvidas nas oficinas, mobilizando as capacidades de linguagem pertinentes, e se a escrita contempla as regras da norma culta da língua, refletindo sobre o aspecto organizacional do texto, interferindo no conteúdo, à medida que considerar necessário. É neste instante que você, professor(a), entra em ação por meio da correção textual, fazendo com que o aluno reconheça os problemas apontados na primeira produção, tendo-a como base para a produção da reescrita sob uma perspectiva analítica, reflexiva e corretiva. Em relação à correção textual, sugerimos que o professor a faça de forma *textual-interativa* (RUIZ, 2013), por meio de comentários ou notas esclarecedoras para promover o diálogo entre professor e aluno. Convém ressaltar que, independente do modo de diálogo, os mecanismos de apontamentos devem ser de conhecimento dos alunos. Desse modo, faça uso de uma ficha autoavaliativa (**Dispositivo didático K**), para que o aluno reveja o texto por meio de um “roteiro”, tendo condições de reescrever a fábula com mais segurança.

### **DICA DE LEITURA:**

RUIZ, Eliane Donaio. *Como corrigir redações na escola*. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

**1º:** O processo de revisão da produção da fábula se inicia a partir da correção do professor. Em seguida, entregue individualmente a ficha autoavaliativa ao aluno (**Dispositivo Didático K**). A partir do uso dela, pode-se promover a correção de problemas que não circundem apenas a ortografia e a gramática normativa, mas também dificuldades nos campos: contextual, enunciativo, linguístico e linguístico discursivo. Professor(a), é muito importante o incentivo aos alunos a fim de que eles sejam motivados cada vez mais a produzir textos significativos à demanda social cotidiana.

**2º:** Após a correção textual do professor, sugerimos um momento de autoavaliação (**Dispositivo Didático K**) e, em seguida, a troca de texto entre os companheiros de turma, para que possam não só se autoavaliar, mas também verificar que a avaliação de seu colega contribui para o sucesso da produção escrita final.

**3º:** Por fim, a elaboração final da produção da fábula e de uma ilustração que acompanhe a temática da moral. É interessante que, neste momento, as intervenções no tocante à produção final sejam feitas individualmente para atender às dúvidas específicas dos alunos

## **OFICINA 10**

# **CHEGOU A HORA DAS FÁBULAS FABULOSAS!**

### **OBJETIVOS:**

- ✚ Divulgar aos outros alunos da escola as fábulas produzidas.
- ✚ Apresentar o conhecimento adquirido por meio da sequência didática.

**Professor(a):** Chegou a hora de socializar as produções. Esta é a etapa final da sequência didática de produção da fábula. Sugerimos que divulgue, por meio de um painel, colorido e bem ilustrado, as produções a toda comunidade escolar. Para o aluno, este é um momento essencial, pois se percebe como produtor-autor de fábula.

**1º:** Professor(a), finalizando o processo da produção da fábula desenvolvido nas sequências didáticas trabalhadas, faça com seus alunos um painel para a divulgação dos textos. Essa exposição deve ser bem colorida e cheia de ilustrações que atendam à temática das fábulas produzidas. O importante, neste momento, é socializar as produções da fábula para os outros alunos da escola.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. *Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais: a sequência didática como instrumentos de mediação*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2012.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed., 2. reimpressão. São Paulo: EDUC, 2012.
- FERNANDES, Mônica Teresinha Ottoboni Sucar. *Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar: fábula*. São Paulo: FTD, 2001. p. 8-48.
- MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- PORTELLA, Oswaldo. *A fábula*. 1979. 91 f. Trabalho de pesquisa apresentado à COPERT, Departamento de Linguística, Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1979.
- RUIZ, Eliane Donaio. *Como corrigir redações na escola*. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; língua portuguesa, ensino fundamental – anos finais, 5ª série/6º ano / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SE, 2014. v. 1. p. 9.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SATIM, Marineide Beckhauser. *Contrariando o desfecho da fábula*. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007*. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2007\\_uem\\_port\\_artigo\\_marineide\\_beckhauser\\_satim.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_uem_port_artigo_marineide_beckhauser_satim.pdf)>. Acesso em: 8 ago. 2016.
- SILVA, Elza Martins da. *Fábula em sala de aula como facilitadora do desenvolvimento da leitura*. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica, 2010*. Curitiba: SEED/PR., 2010. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producopr\\_pde/2010/2010\\_uel\\_port\\_pdp\\_elza\\_martins\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producopr_pde/2010/2010_uel_port_pdp_elza_martins_da_silva.pdf)>. Acesso em: 1 ago. 2016.

SOUZA, Loide Nascimento de. *O processo estético de reescritura das fábulas por Monteiro Lobato*. 2004. 260f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Assis. 2004.

SOUZA, Elaine Hernandez de. Os discursos do trabalho na fábula “A Cigarra e a Formiga”. *Revista Intercâmbio*, volume XVII: 154-164, 2008. São Paulo: LAEL/PUCSP.

VARGAS, Maria Valéria Aderson de Mello. Reflexos da fábula indiana nos textos de Monteiro Lobato. *Magma Revista*. São Paulo, n.02, 1995.

# CADERNO DOS ALUNOS

**DISPOSITIVO DIDÁTICO A (OFICINA 1)**  
**Para começo de conversa: que história é essa?**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

***Antes de começar, vamos conversar?***

Em classe, seu professor vai conversar com você e com seus colegas sobre como essas atividades sobre fábulas são importantes!

Responda às questões a seguir.

1- Você conhece alguma fábula? Em caso afirmativo, qual é o título dela?

---



---

2- Esta fábula, você leu ou lhe contaram? Quem contou?

---



---

3- A fábula é um texto da atualidade? Justifique sua resposta.

---



---



---

4- Por que motivo alguém escreveria uma fábula?

---



---

5- Há na fábula alguma característica que a torna diferente de outros textos? Justifique sua resposta.

---



---

***Discussão e interação***

Com base nas respostas dadas, compartilhe as informações que você conhece sobre a fábula com seu professor e seus colegas.

## DISPOSITIVO DIDÁTICO B (OFICINA 1)

### Hora da leitura

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_



#### Hora da leitura!

Que legal! Vamos ler a fábula “A cigarra e a formiga”. Peça ao seu professor para ser um dos personagens ou o narrador. Boa leitura!



#### A cigarra e a formiga

*La Fontaine*

A cigarra, tendo cantado por todo o verão, encontrou-se muito desprovida quando o vento frio chegou: não tinha nenhum pedacinho de mosca ou verme. Ela foi chorar de fome na casa de sua vizinha, a formiga, suplicando que lhe emprestasse algum grão para sobreviver até a próxima estação.

– Eu lhe pagarei, disse a cigarra, antes de agosto, palavra de animal, tudinho e com juros.

A formiga não costuma emprestar, eis o seu menor defeito.

– O que você fazia no verão? – disse ela à cigarra.

– Eu cantava; por favor, não fique irritada.

– Você cantava? Então já sei: agora dance!

Fonte: São Paulo, 2014, p.9



#### Interpretação e análise textual

Após a leitura do texto *A cigarra e a formiga*, responda às questões a seguir.

1 - Quais são as personagens da história? Quais são as suas principais características?

---



---

2 - Em quanto tempo a história se passa?

---

3 - Em que lugar se passa a narrativa?

---

4 - Essa narrativa traz uma reflexão? Qual seria ela?

---

### ***Discussão e interação***

Agora, você, seu professor e seus colegas vão conversar sobre o porquê desse texto ser considerado uma fábula.



### **Vamos analisar?**

Reúna-se com seu colega e produza uma lista a respeito das características do gênero fábula percebidas no texto lido.

| O texto “ A cigarra e a formiga” é uma fábula pois: |  |
|---|--|
| ✓   |  |
| ✓   |  |
| ✓   |  |
| ✓   |  |
| ✓   |  |

## DISPOSITIVO DIDÁTICO C (OFICINA 2)

### ERA UMA VEZ... A FÁBULA

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

#### *Antes de começar, vamos conversar?*

- Na sua opinião, quando você acha que surgiu a fábula?
- Para quem você acha que ela foi escrita?



#### **PesquisAÇÃO**

Com a orientação de seu professor, reúna-se em grupo com seus colegas e pesquisem, na biblioteca ou na sala de informática, sobre:

- o que significa a palavra “fábula”;
- onde e em que época surgiu a fábula;
- por que e para quem a fábula era produzida;
- nome dos principais autores que escreveram textos como esse.
- biografia de Jean de La Fontaine, autor da fábula **A cigarra e a formiga**;
- importância, ou não, da fábula na atualidade.

#### *Discussão e interação*

Com base nos dados coletados na pesquisa, cada grupo socialize com a classe as informações a respeito da fábula.

Após a discussão, você e seus colegas, sob a orientação do professor, selecionem as informações relevantes e preencham quadro-síntese a respeito do gênero fábula.

#### Fábula: Contexto de Produção

|  |  |
|--|--|
| <b>O que é significava a palavra “fábula”?</b> |  |
|--|--|

|  |  |
|--|--|
| <b>Em que época e lugar a fábula surgiu?</b>   |  |
| <b>As primeiras fábulas eram contadas ou eram escrita?</b>                                       |  |
| <b>Por que foram produzidas?</b>   |  |
| <b>Para quem eram produzidas originalmente?</b>  |  |
| <b>Quais são os principais autores desse gênero?</b>   |  |
| <b>Quem foi Jean de La Fontaine? Por que ele teve um relevante papel na produção de fábulas?</b> |  |
| <b>As fábulas ainda são importantes no cotidiano atual? Por quê?</b>                             |  |
| <b>Em qual meio elas circulam?</b>   |  |
| <b>Em que veículo de comunicação encontramos as fábulas?</b>                                     |  |

## DISPOSITIVO DIDÁTICO D (OFICINA 3)

### NEM TUDO É O QUE PARECE SER

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

#### ***Antes de começar, vamos conversar?***

Que legal! Seu professor vai organizar uma roda de leitura! Aproveite o momento com bastante atenção para depois conversar com seu professor e seus colegas sobre as suas impressões de leitura.



**Texto 1:**

### A moça tecelã

*Marina Colasanti*



Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo que fazia. Tecer era tudo que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido, estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito apumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

Fonte: COLASANTI, Marina. *Doze reis e a moça no labirinto do vento*. 10 ed. São Paulo: Global, 2001.



## Texto 2:

### O lobo e o cordeiro

*La Fontaine*



—Um cordeiro matava a sede nas águas de um riacho, quando avistou um lobo faminto.

— Que ousadia a tua turvar a água que bebo — disse irritado o lobo. — Por isso serás castigado!

— Senhor lobo — falou humildemente o cordeiro. — Como posso estar sujando a água que o senhor vai beber se estou uns vinte passos adiante de onde o senhor se encontra?

Embora visse que era verdade, o lobo não se deu por vencido.

— Mesmo assim estás sujando a minha água. E há uma coisa mais horrível — inventou o lobo. — Soube que falaste mal de mim o ano passado.

— Mas como poderia — perguntou assustado o cordeiro — se eu nem era nascido?

O lobo insistiu:

— Ah, não? Então deve ter sido teu irmão.

— Perdoe-me mais uma vez, mas deve ser engano, pois não tenho irmão.

O lobo ficou furioso, pois não tinha mais argumentos para justificar sua fome.

— Então, foi algum parente teu, por isso vou vingar-me.

E assim dizendo, o lobo avançou sobre o cordeiro e o comeu sem dó.

### **No final vence a razão do mais forte.**

Fonte: *Fábulas de La Fontaine*, adaptação Mônica Teresinha Ottoboni Sucar Fernandes.



#### **Texto 3:**

### **O homem trocado**

*Luís Fernando Veríssimo*

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

— Tudo perfeito – diz a enfermeira, sorrindo.

— Eu estava com medo desta operação...

— Por quê? Não havia risco nenhum.

— Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos...

E conta que os enganos começaram com seu nascimento. Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

— E o meu nome? Outro engano.

— Seu nome não é Lírio?

— Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e...

Os enganos se sucediam. Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

— Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.

— O senhor não faz chamadas interurbanas?

— Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

— Por quê?

— Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:

— O senhor está desenganado.

Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

— Se você diz que a operação foi bem...

A enfermeira parou de sorrir.

— Apendicite? – perguntou, hesitante.

— É. A operação era para tirar o apêndice.

— Não era para trocar de sexo?

Fonte: VERÍSSIMO, Luís Fernando. *Comédias para se Ler na Escola*. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

### **Discussão e interação**

Agora, você, seu professor e seus colegas vão conversar sobre quais foram os aspectos relevantes encontrados nos textos lidos.



### **Vamos analisar?**

1- De acordo com a leitura dos textos, aponte até três semelhanças e diferenças encontradas neles:

| Semelhanças | Diferenças |
|-------------|------------|
|             |            |

|  |  |
|--|--|
|  |  |
|  |  |

2- Qual texto lido as personagens apresentam a personificação ou prosopopeia, isto é, animais irracionais com ações humanas? Justifique.

---



---

3- Em relação aos textos lidos, qual é a possível duração de cada um?

---



---



---



---

4- A descrição do cenário é importante em todas as histórias lidas? Justifique.

---



---

5- Qual desses textos são geralmente acompanhados por ilustração? Justifique?

---



---

6- Em qual dos textos é possível inferir um ensinamento? Justifique.

---



---



---

7- Marque (V) para verdadeiro e (F) para falso:

( ) O título do Texto 1 é característico do gênero “fábula”.

( ) De acordo com a passagem do tempo podemos inferir que o Texto 2 é uma crônica e o Texto 1 é um conto.

( ) Todos os textos lidos são do tipo narrativo, mas são gêneros diferentes.

( ) Apenas um dos textos lidos apresenta um enredo que trata de um fato possível de acontecer na realidade.

8- Onde os textos lidos são frequentemente divulgados? Todos têm a mesma finalidade? Justifique.

---

---

---

---

9- As fábulas são narrativas curtas, pois não há necessidade de descrição de detalhes, já que a história narrada está a serviço da transmissão de um ensinamento. Desse modo, qual dos textos lidos representa uma fábula?

( ) Texto 1 ( ) Texto 2 ( ) Texto 3

**DISPOSITIVO DIDÁTICO E (OFICINA 3)**  
**Hora da checagem!**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_



**Agora é a hora da checagem!**

Reúna-se com o colega para que, juntos, vocês possam conversar sobre o que entenderam sobre a diferença entre os gêneros. Em seguida, preencha o quadro-síntese marcando um **X** nas características encontradas a respeito de cada texto analisado nesta oficina.

| CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO              | TEXTO 1 | TEXTO 2 | TEXTO 3 |
|--|---------|---------|---------|
| Título                                 |         |         |         |
| Ilustração                             |         |         |         |
| Mundo imaginário (ficção)              |         |         |         |
| Mundo real (fato cotidiano)            |         |         |         |
| Texto em prosa                         |         |         |         |
| Texto em verso                         |         |         |         |
| Linguagem formal                       |         |         |         |
| Linguagem informal                     |         |         |         |
| Narrador personagem (1ª pessoa)        |         |         |         |
| Narrador observador (3ª pessoa)        |         |         |         |
| Personagens: humanas                   |         |         |         |
| Personagens: animais com ações humanas |         |         |         |
| Diálogo entre as personagens           |         |         |         |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
| <b>Tempo psicológico</b>   |  |  |  |
| <b>Tempo cronológico</b>   |  |  |  |
| <b>Longa duração</b>   |  |  |  |
| <b>Curta duração</b>   |  |  |  |
| <b>Marcação do tempo: verbos no passado</b>  |  |  |  |
| <b>Marcação do tempo: verbos no presente</b>                                       |  |  |  |
| <b>Espaço indefinido</b>   |  |  |  |
| <b>Espaço definido e fixo</b>  |  |  |  |
| <b>Espaço definido e variável</b>  |  |  |  |
| <b>Enredo<br/>(Situação inicial, complicação, ação, resolução, situação final)</b> |  |  |  |
| <b>Moral</b>   |  |  |  |

Diante das características analisadas, qual dos textos pertence ao gênero “fábula”? Justifique.

---



---

## DISPOSITIVO DIDÁTICO F (OFICINA 4)

### É hora de criar uma narrativa fabulista

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_



#### Atividade de criação

Oba! Chegou o momento de você produzir sua própria fábula! Então, coloque em prática tudo que você aprendeu sobre esse gênero. Não se esqueça de que as fábulas transmitem um ensinamento chamado de *moral* que fala sobre o nosso modo tanto de agir como de pensar.

Em sua fábula, você vai ter que abordar o tema da convivência, ou seja, como é importante respeitar o outro. Para ficar mais fácil, imagine que você chegou em sua casa cansado(a) após um dia de muito trabalho escolar e quer apenas deitar e descansar em seu quarto. Mas, de repente, seu irmão entra cantando muito alto a música que está ouvindo pelo fone de ouvido do celular dele. Desrespeitando você.

Diante dessa situação, produza uma fábula, a fim de conscientizar seu irmão sobre as consequências da falta de respeito para com o outro.

Ah! Não esqueça de fazer uma ilustração para tornar seu texto ainda mais legal, pois ele será colocado em um painel de fábula e socializado com todos os outros alunos da escola. Vamos começar?

#### Dicas:

- ✓ As personagens não são humanas.
- ✓ A história é breve.
- ✓ Não esqueça a moral.
- ✓ Dê um título.



**DISPOSITIVO DIDÁTICO 6 (OFICINA 5)**  
**Conhecendo melhor a estrutura composicional da fábula**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_



Leia o texto a seguir:

**A liga dos ratos**

*La Fontaine*

Uma camundonga tinha medo de um gato que a espreitava todos os dias. Sábia e prudente foi consultar um rato vizinho que dizia nunca ter medo de dentes ou patas de gato.

— Ah, minha senhora – afirma o vizinho – eu sozinho, por mais que faça não conseguirei acabar com esse gato. Mas se todos os ratos da região se juntarem poderão pregar uma peça nesse gato mau.

Assim dizendo, correu para a despensa onde os ratos da região estavam reunidos numa festança.

Aos brados, explicou o motivo de sua chegada:

— Precisamos dar auxílio à senhora camundonga, pois o grande gato anda a fazer brutal devastação. E vocês bem sabem; se não achar camundongos, comerá ratos!

Diante de tais notícias, dizem todos:

— Vamos derrotá-lo!

Cada qual se equipa se apressa e, jurando arriscar a vida, marcha para a batalha.

Naquele instante, o gato, que andava pelo telhado da despensa, tudo ouviu. Mais esperto do que os ratos, alcança a camundonga e a abocanha. O exército heroico, mesmo assim, avança pra socorrer a pobre amiga. Mas o gato não solta a presa e arreganha os dentes, enfrentando a legião de inimiga.

Os ratos, com medo de um destino brutal, fogem apavorados, retornando cada qual para sua fortaleza.

Pobre senhora camundonga...

**Moral: Falar é fácil; difícil é fazer.**

Fonte: *Fábulas de La Fontaine*, adaptação Mônica Teresinha Ottoboni Sucar Fernandes.

***Discussão e interação***

Você e seus colegas já repararam na composição dos títulos das fábulas?

Você seria capaz de identificar uma fábula apenas pelo título dela?

Converse com seu professor sobre a particularidade do título das fábulas.



### Vamos analisar?

1- Identifique qual dos títulos abaixo seria mais adequado para uma fábula e explique o porquê.

O livro da fé – O leão e o rato – Conversa Maluca – O Gato de Botas

2- De acordo com o que você estudou, leia a fábula a seguir e dê a ela um título adequado.

Disse a panela de ferro a uma panela de barro:

— Vamos viajar? Sei o caminho e te guio. Se não gostares do passeio, poderemos volta.

A panela de barro achava pouco prudente ir junto da camarada.

— Acho que não vou. Tu tens a pele reforçada, não temes trancos nem choques. Eu sou frágil, despedaço-me à toa.

Muito confiante, a panela de ferro disse:

— Mas, ora, essa é muito boa! Já previ tudo! Pretendo ser teu escudo, tua proteção constante. Podes viajar confiante!

Depois de estar convencida e plenamente confiante, a panela de barro resolveu viajar na manhã seguinte.

Mas, tendo três pés a panela de ferro tropeçou e esbarrou na amiga, que em pedaços ficou.

**Moral: cada qual com seu igual, sem querer alcançar mais do que podem alcançar seus passos.**

Fonte: *Fábulas de La Fontaine*, adaptação Mônica Teresinha Ottoboni Sucar Fernandes.

3- Você sabia que as fábulas clássicas são consideradas gêneros estáveis por apresentarem uma estrutura que não sofre variação. Releia com seus colegas o texto “A liga dos ratos” e fique de olho nas informações que seu professor vai passar a respeito das fases que compõem esse gênero. Em seguida, reúna-se em grupo com seus colegas e façam a análise dessas fases em uma fábula dada pelo seu professor.



### Apresentação oral

Junto com seu grupo, apresente para a classe o quadro de análise das fases que compõem a estrutura da fábula que foi produzido por vocês.

**DISPOSITIVO DIDÁTICO H (OFICINA 6)**  
**A fábula e suas características linguístico-discursivas**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

**Antes de começar, vamos conversar?**

Você sabia que esta oficina é muito importante! Você acha que para construir uma fábula basta apenas ter boas ideias? Converse com seu professor e com seus colegas sobre outros aspectos importantes na construção de um bom texto.



**Vamos analisar?**

Sente-se com o colega em dupla, ou em trio, para realizar as atividades propostas a seguir.

1- Releia:

**A cigarra e a formiga**

La Fontaine

A cigarra, tendo cantado por todo o verão, encontrou-se muito desprovida quando o vento frio chegou: não tinha nenhum pedacinho de mosca ou verme. Ela foi chorar de fome na casa de sua vizinha, a formiga, suplicando que lhe emprestasse algum grão para sobreviver até a próxima estação.

– Eu lhe pagarei, disse a cigarra, antes de agosto, palavra de animal, tudinho e com juro.

A formiga não costuma emprestar, eis o seu menor defeito.

– O que você fazia no verão? – disse ela à cigarra.

– Eu cantava; por favor, não fique irritada.

– Você cantava? Então já sei: agora dance!

Fonte: São Paulo, 2014, p.9

No texto, há palavras, ou expressões, que marcam a época em que aconteceu a história e outras que marcam o lugar onde ela ocorreu. Retire do texto exemplos de marcas temporais e espaciais.

| Marcas temporais | Marcas espaciais |
|------------------|------------------|
|                  |                  |

|  |  |
|--|--|
|  |  |
|--|--|

2- Na Língua Portuguesa, há palavras que são variáveis e invariáveis. Com base na resposta do exercício anterior, responda:

a) As palavras encontradas são variáveis ou invariáveis? Justifique.

---



---

b) Qual é a classe gramatical a que pertencem?

---

3- Nesta fábula lida, há elementos que evitam a repetição das personagens. De acordo com o que foi analisado, responda:

a) Quais os termos que retomam a personagem “cigarra”? A que classe de palavras pertencem?

---

b) Quais os termos que retomam a personagem “formiga”? A que classe de palavras pertencem?

---

4- Leia o texto e observe os grupos a seguir:

### O veado e a videira

Perseguido por uma matilha inteira, um veado se ■ atrás de alta videira, cujas folhas denso ■ matagal.

Como o ■ esconderijo muito seguro, os cães perderam-no de vista. Depois de tanta procura, a caçada ■ suspensa e os caçadores ■ sem a sua presa.

Vendo as folhinhas tenras de sua protetora, o cervo nem pensa – extrema gratidão! – e ■ a comê-las sossegado.

O ■ farfalhar do matagal marcou a sua sorte: encontraram-no os cães ■ e ele a morte.

**Igual acontecem aos que profanam o refúgio sagrado que um dia os abrigou.**

Fonte: *Fábulas de La Fontaine*, adaptação Mônica Teresinha Ottoboni Sucar Fernandes.

**Grupo 1**

esconderá – formarão – será – será – voltarão – começará – encontrará

**Grupo 2**

esconde – formam – é – é – volta

**Grupo 3**

escondeu – formavam – era – foi – voltaram – começa – encontrou

a) Qual grupo corresponde aos verbos retirados do texto?

---

b) Como você chegou a essa conclusão?

---

c) Qual é o tempo verbal predominante no texto analisado? Como ele pode ser classificado?

---

d) De acordo com o que foi analisado, o tempo predominante em textos narrativos como a fábula é o \_\_\_\_\_.

**DISPOSITIVO DIDÁTICO I (OFICINA 6)**  
**A fábula e suas características linguístico-discursivas**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

**Antes de começar, vamos conversar?**

Agora, seu professor vai conversar sobre outros pontos importantes na construção de textos narrativos como a fábula. Fique atento (a) às novas informações. Ah! Se tiver qualquer dúvida, esta é uma ótima oportunidade de falar.



**Texto:**

**A raposa e as uvas**

*La Fontaine*

Morrendo de fome, certa raposa astuta andava à caça, Quando passou por uma parreira carregada de cachos de uvas bem maduras. Porém estavam altas demais; nem pulando conseguiria alcançá-las.

— Então verdes ... já vi que são azedas e duras... — resmungou a raposa.

**Quem desdenha quer comprar.**

Fonte: *Fábulas de La Fontaine*, adaptação Mônica Teresinha Ottoboni Sucar Fernandes.

**Discussão e interação**

Quem conta história? O autor? O narrador? As personagens?

Converse com seu professor e com seus colegas sobre a diferença das vozes que aparecem no texto.



**Vamos analisar?**

1- Com base na leitura da fábula “A raposa e as uvas” e na conversa com seu professor, complete as lacunas abaixo:

O \_\_\_\_\_ é quem escreve uma obra, já o \_\_\_\_\_ é a voz ficcional que conta a história. Assim, o autor da nossa fábula é \_\_\_\_\_ e o narrador é observador, ou seja, não participa da história e apresenta-se na \_\_\_\_ pessoa do discurso. Nas fábulas, a voz das \_\_\_\_\_ dão vida à narrativa e na moral aparece a voz do

2- Como você já observou, as personagens também são vozes que compõem as fábulas e, geralmente, são animais ou objetos com ações humanas. Por meio de sinais de pontuação específicos e de marcas textuais ocorre a interação verbal, ou seja, o diálogo entre as personagens. Leia os fragmentos de texto abaixo e responda:

**Texto 1:**

[...] O velho galo, matreiro que era, respondeu:

— Minha amiga que notícia feliz! E que alegria saber que você foi a primeira a chegar com essa boa nova. Espere que lá vêm os cães. Por certo estão trazendo a todos nós a comunicação dessa grande notícia. Vamos esperá-los para trocarmos beijos: cães, raposas e galos.

— Outro dia, talvez. Eu já me vou — disse a raposa, esgueirando-se para bem longe. [...]

Fonte: *Fábulas de La Fontaine*, adaptação Mônica Teresinha Ottoboni Sucar Fernandes.

**Texto 2:**

[...] A raposa precipitou-se e, tendo pegado a carne, disse: “Ó corvo, se tu tivesses também inteligência, nada te faltaria para seres rei de todos os pássaros”.

Fonte: *Fábulas de Esopo*, adaptação Mônica Teresinha Ottoboni Sucar Fernandes.

a) É possível perceber o diálogo entre as personagens por meio de que sinais de pontuação?

---

b) Além dos sinais de pontuação, é possível reconhecer marcas textuais de interação. Quais seriam elas? Comprove com passagens dos textos”.

---



---

3 – Nas fábulas, é comum as personagens serem animais, ou objetos, e, geralmente, relacionados a alguma qualidade que revela um juízo de valor acerca da personalidade deles. Leia o texto a seguir e responda:

### O galo e a raposa



Numa árvore, estava empoleirado, atento e alerta, um galo esperto e vivo.

Aproximou-se uma raposa, dizendo com voz meiga, cheia de segundas intenções:

— Irmão, você já sabe que estamos em paz! É o fim daquela vida de lutas e medos entre os animais. Enfim a trégua para todos! Desça daí e venha dar-me um beijo fraternal.

O velho galo, matreiro que era, respondeu:

— Minha amiga que notícia feliz! E que alegria saber que você foi a primeira a chegar com essa boa nova. Espere que lá vêm os cães. Por certo estão trazendo a todos nós a comunicação dessa grande notícia. Vamos esperá-los para trocarmos beijos: cães, raposas e galos.

— Outro dia, talvez. Eu já me vou — disse a raposa, esgueirando-se para bem longe.

O galo riu sozinho.

**O prazer é redobrado quando se vê, ao fim, o mentiroso logrado.**

Fonte: Fábulas de La Fontaine, adaptação Mônica Teresinha Ottoboni Sucar Fernandes.

a) Quais as qualidades ligadas à raposa?

---

b) Quais as qualidades ligadas ao galo?

---

c) Essas qualidades das personagens, na Língua Portuguesa, pertencem a uma classe de palavras. Qual seria ela?

---

4- Com base na leitura da fábula do exercício anterior, pode-se inferir que quanto à personalidade a raposa é:

- a) amigável.
- b) esperta.
- c) lenta.
- d) Frágil.

5- Na sua opinião, as fábulas fazem uso da linguagem verbal ou da linguagem não verbal? Justifique.

---

---

6- Diante de todos os aspectos analisados sobre o gênero fábula, as fábulas apresentam uma linguagem formal ou informal. Justifique.

---

---

## DISPOSITIVO DIDÁTICO J (OFICINA 7)

### Qual é a moral da história?

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

#### **Antes de começar, vamos conversar?**

Nossa! Quanta coisa você já aprendeu sobre fábulas nas lições anteriores. Agora, você vai aprender sobre um aspecto muito importante presente apenas em textos como as fábulas. Você já sabe o que é? Veja algumas dicas:

- Traz um ensinamento importante para a vida em sociedade.
- Geralmente, está localizada no final do texto.
- Representa a voz do autor do texto.

Já descobriu?

#### **Discussão e interação**

Você e seus colegas conhecem algum provérbio popular?

Converse com seu professor e seus colegas sobre:

- O que o provérbio popular e a moral da fábula têm em comum?
- Qual é a diferença entre o provérbio popular e a moral?
- Como é a estrutura deles?
- Os ensinamentos propostos por esse gênero são atuais?



#### **PesquisAÇÃO**

Com a orientação de seu professor, reúna-se em grupo com seus colegas e pesquisem na sala de informática sobre:

- os provérbios populares mais conhecidos em nossa sociedade.

**Não esqueça de fazer as anotações de sua pesquisa em seu caderno!**

Agora que você e seus colegas já encontraram os provérbios populares mais comuns na sociedade brasileira, associe-os aos respectivos valores sociais da atualidade e confeccionem um quadro de análise dos resultados da pesquisa, utilizando cartolina. Não esqueça de fixar o trabalho pronto no mural da escola!  
Mãos à obra!



### **Vamos analisar?**

Com base nas informações dadas anteriormente, releia a fábula a seguir:

#### **A cigarra e a formiga**

*La Fontaine*

A cigarra, tendo cantado por todo o verão, encontrou-se muito desprovida quando o vento frio chegou: não tinha nenhum pedacinho de mosca ou verme. Ela foi chorar de fome na casa de sua vizinha, a formiga, suplicando que lhe emprestasse algum grão para sobreviver até a próxima estação.

– Eu lhe pagarei, disse a cigarra, antes de agosto, palavra de animal, tudinho e com juros.

A formiga não costuma emprestar, eis o seu menor defeito.

– O que você fazia no verão? – disse ela à cigarra.

– Eu cantava; por favor, não fique irritada.

– Você cantava? Então já sei: agora dance!

Fonte: São Paulo, 2014, p.9

1- Embora esta fábula já tenha sido vista anteriormente, nela não há uma moral explícita, mas pelo contexto é possível inferi-la. Assinale a alternativa que melhor traduz a moral da história.

- a) Viva a vida e não pense no amanhã.
- b) Cantar é fácil, trabalhar é que é difícil.
- c) Não pense só em trabalhar. Divirta-se e pense no futuro.
- d) Não pense só em divertir-se. Trabalhe e pense no futuro.

2- De acordo com o que aprendeu sobre a moral da fábula, leia os textos abaixo e construa a moral adequada a cada um deles, conforme o ensinamento a que se propõem:

#### **Texto 1**

#### **A águia e o mocho**

*La Fontaine*

A águia e o mocho, antigos rivais, decidiram pôr um fim à guerra que travavam. Um abraço sincero deu início à nova amizade e ambos prometeram não devorar mais os filhotes um do outro.

O mocho, sabendo que a águia, rainha que era, não obedecia a regras e tratados, disse:

— Não — disse a águia. — Mas não se preocupe. Basta descrever-me os seus filhotes que, juro, nunca tocarei neles.

Depois de tal juramento, o mocho, satisfeito, disse:

— Meus filhos são mesmo uma beleza, cada um mais bonito que o outro! A penugem que os cobre é fofa e vistosa e têm uma voz doce e suave.

Fizeram o pacto e foram embora, cada um para um lado. O mocho voou para o bosque procurando o alimento para a prole, enquanto a águia entrou na fenda de um rochedo e ali encontrou uns bichos esquisitos, muito feios; soltavam gritos assustadores e uma penugem horrível cobria-lhes o corpo.

— Esses monstros não devem ser do mocho. Então há problemas: vou comê-los agora.

Chegando à cova, o mocho avistou, numa aflição imensa, os restos da chacina.

Um amigo, que passava por lá, comentou:

— Você pintou um retrato que não corresponde ao fato.

MORAL:

Fonte: *Fábulas de La Fontaine*, adaptação Mônica Teresinha Ottoboni Sucar Fernandes.

## Texto 2

### O lobo e o cachorro

*La Fontaine*

Um lobo faminto, magro de dar dó, só pele e osso, pois vivia da sorte que a vida selvagem lhe oferecia, encontrou um cachorro gordo, forte, pelo lustroso, bem-tratado.

O esfomeado queria atacar o cachorro e dar-lhe, mas, pelo aspecto do cão, julgou não poder medir forças com ele.

Usando de astúcia, chegou perto do cachorro e cumprimentou-o, elogiando a nítida robustez dele.

— Você pode ter uma robustez igual. Só depende de você – disse o cão. – Basta deixar essa vida das florestas sem alimento fácil. Venha comigo que dono lhe dará tratamento de rei. Quem sabe, até lombo, ossos de frango, ossos de pombos e muitas carícias.

— E o que devo fazer para receber tudo isso? – perguntou o lobo.

— Muito pouco: basta afugentar os ladrões ou os que vêm mendigar, defender todos do a casa e fazer agradados ao dono.

Sonhando com uma vida de delícias, o lobo sorria satisfeito, quando viu algo que lhe pareceu suspeito.

— Amigo, o que você tem no pescoço?

— Nada... apenas coleira que me põem no pescoço quando fico preso por alguns dias.

— Coleira? Preso? Você não pode sair quando quiser?

— Nem sempre. – disse o cachorro. – E isso tem importância?  
— Claro! Eu nunca trocarei a liberdade nem pela melhor comida do mundo....  
O lobo fugiu e continua fugindo até hoje.

MORAL:

---

Fonte: *Fábulas de La Fontaine*, adaptação Mônica Teresinha Ottoboni Sucar Fernandes.

## DISPOSITIVO DIDÁTICO K (OFICINA 9)

### É hora da reescrita individual

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_



#### Agora é a hora da checagem!

Converse com seu professor e seus colegas a respeito de sua produção. Em seguida, preencha a ficha autoavaliativa, de acordo com as observações apontadas, e reescreva sua fábula conforme os critérios analisados.

| Critérios para a avaliação da produção da fábula. | Minha opinião |                               | Opinião do colega |                               | Opinião do professor |                               |
|---|---------------|-------------------------------|-------------------|-------------------------------|----------------------|-------------------------------|
|   | Está bom      | Precisa melhorar (reescrever) | Está bom          | Precisa melhorar (reescrever) | Está bom             | Precisa melhorar (reescrever) |
| Título da fábula                                  |               |                               |                   |                               |                      |                               |
| Atendimento à proposta (produção de fábula)       |               |                               |                   |                               |                      |                               |
| Personificação das personagens da fábula          |               |                               |                   |                               |                      |                               |
| Espaço  |               |                               |                   |                               |                      |                               |
| Marcação de tempo                                 |               |                               |                   |                               |                      |                               |
| Foco narrativo                                    |               |                               |                   |                               |                      |                               |
| Situação inicial                                  |               |                               |                   |                               |                      |                               |
| Complicação                                       |               |                               |                   |                               |                      |                               |
| Ações   |               |                               |                   |                               |                      |                               |
| Resolução   |               |                               |                   |                               |                      |                               |
| Situação final                                    |               |                               |                   |                               |                      |                               |
| Moral   |               |                               |                   |                               |                      |                               |

|  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|
| Parágrafos   |  |  |  |  |  |  |
| Pontuação  |  |  |  |  |  |  |
| Marcação do diálogo                                |  |  |  |  |  |  |
| Colocação de letras maiúsculas e minúsculas        |  |  |  |  |  |  |
| Separação correta das palavras nos finais da linha |  |  |  |  |  |  |
| Acentuação   |  |  |  |  |  |  |
| Escrita correta das palavras (ortografia)          |  |  |  |  |  |  |
| Atendimento à linguagem formal                     |  |  |  |  |  |  |
| Letra legível                                      |  |  |  |  |  |  |



### Agora é a reta final!

Reescreva a versão final de sua fábula, faça uma ilustração bem legal sobre ela. Socialize sua produção com os outros alunos da escola, divulgando seu texto no painel de fábulas. Assim, toda a sua comunidade escolar pode conhecer mais sobre este gênero de texto.

Mãos à obra!

